MERCADO AUTOMOTIVO

ANO 31
Nº 300
APOIO
ANDAP 50 anos

SEU CANAL DE COMUNICAÇÃO COM A REPOSIÇÃO AUTOMOTIVA

CAPA

REPRESENTAÇÃO AMPLIADA COM A CARTA DE FORTALEZA

Entidades se juntam para formar a Aliança Aftermarket Automotivo Brasil com o objetivo de qualificar e unificar as demandas do setor

[pág. 20]

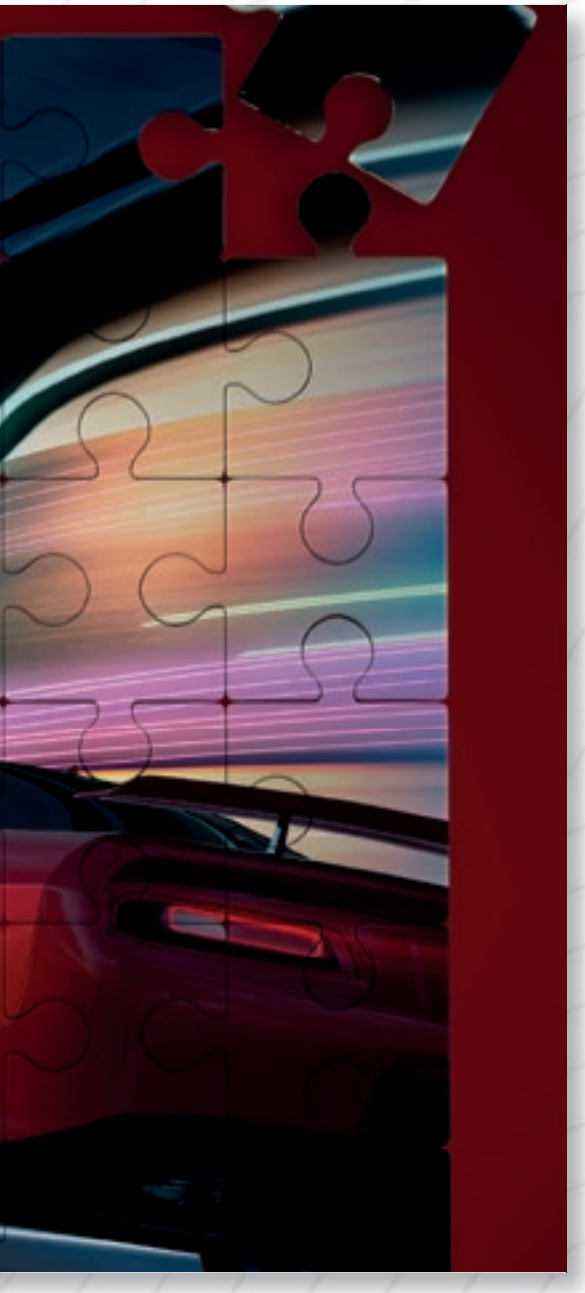
ECONOMIA

BUROCRACIA SEGUE COMO ENTRAVE PARA MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS, APESAR DO CRESCIMENTO DA CONFIANÇA DOS PEQUENOS EMPRESÁRIOS

[pág. 14]

ENTREVISTA GERSON PRADO, CHAIRMAN DA NEXUS AUTOMOTIVE INTERNATIONAL, FALA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS CARROS PARA UMA NOVA GERAÇÃO DE CONSUMIDORES pág. 10

AUTHOMIX BROSOL COBREQ cofap Control CORTECO DAYCO Delphi Technologies Dyna FAG FRASLE FREMAX HALOWAY Hipper Freios INA LOCTITE LonaFlex LUK MAHLE MONROE AXIOS NAKATA SACHS SKF SPICER Tecfil TIMKEN TRW URBA Valeo VARGA VD



A **Roles** trabalha diariamente para oferecer à sua loja o que ela precisa e no ritmo que o mercado solicita. É assim que atendemos você: com a atenção que estreita relações, e oferecendo um amplo portfólio com os melhores produtos e marcas do mercado de autopeças que impulsionam o seu negócio.

Roles, há mais de **50 anos** entregando tudo aquilo que você precisa!

PORQUE JUNTOS FAZEMOS MELHOR!

PHILIPS
viemar
Roles Autopeças
roles.com.br
ROLES AUTOPEÇAS
JUNTOS FAZEMOS MELHOR

Marco para o setor: Direito da livre escolha para reparação

Rodrigo Carneiro, presidente da Andap – Associação Nacional dos Distribuidores de Autopeças

Assim como já acontece em outros países, o Brasil inicia a jornada para introduzir o movimento "Right to Repair" que é o direito pela livre escolha do consumidor onde fazer a reparação do veículo. Com os avanços tecnológicos, a manutenção dos veículos torna-se cada vez mais técnica e exige uma série de informações para acesso à parte eletrônica. Para garantir que o veículo seja reparado em qualquer oficina de desejo do consumidor, as entidades do setor de reposição no Brasil, como Andap, Sindirepa Brasil, Sincopeças Brasil e Conarem, se uniram para lançar o manifesto denominado Carta de Fortaleza, no dia 16 de agosto, véspera da estreia da AUTOP, em Fortaleza-CE, marcando o lançamento do movimento "Right to Repair" no Brasil.

Foi o momento oportuno para apresentarmos ao mercado esse tema tão sensível que abrange várias questões do aftermarket e apresenta soluções voltadas a todas as deficiências, como capacitação da mão de obra na reparação. O documento, assinado por todos os representantes das entidades envolvidas, destaca todas as ações e iniciativas que permitirão o desenvolvimento do mercado. Entre as ações, está prevista a fundação da Universidade do Aftermarket (UniAfter), como associação educacional sem fins lucrativos, para o desenvolvimento de ações de formação e capacitação de mão de obra para o mercado de reposição automotiva de forma ampla, em consonância com o pilar fundamental da associação, que são as pessoas.

Há também o engajamento de outras entidades de outros países. A matéria de capa destaca todos os detalhes sobre tudo que aborda a Carta de Fortaleza.

Esta edição conta, na sessão Entrevista, com a participação de Gerson Prado, Chairman da Nexus Automotive International e CEO da SK Mobility, que destaca as novidades e a atuação da empresa, além de perspectivas e tendências do mercado de reposição.

Boa leitura!
Até breve!

Reinzosil®- Selante Universal
O **único** que resolve **tudo.**
Durável. Flexível. Versátil.

Resistente até
+320 °C

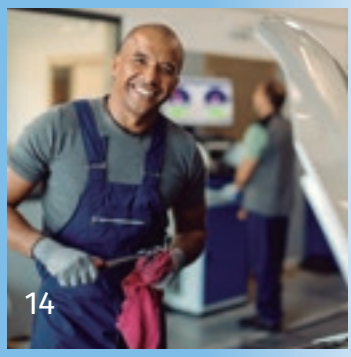
Victor Reinz® Reinzosil® é o **selante universal** para vedação de motores / junta líquida, composto de silicone, permanentemente elástico, com excelente resistência a fluidos e temperaturas extremas. Durabilidade, flexibilidade e versatilidade, é o favorito dos especialistas em reparo de automóveis.

Reinzosil é a junta líquida preferida na Europa, agora no Brasil - peça no seu distribuidor!

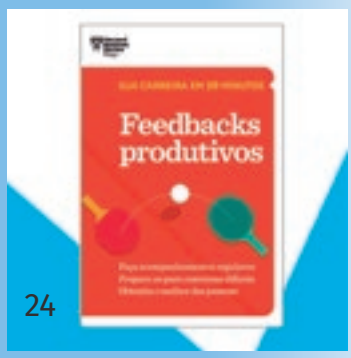
Maior durabilidade do mercado: **até 24 meses na prateleira**

ÍNDICE

10


14

20



24

10 ENTREVISTA
Chairman da Nexus Automotive International, Gerson Prado discorre sobre os desafios do mercado para incentivar o investimento em novas tecnologias automotivas

14 ECONOMIA
Confiança dos Pequenos Negócios atinge maior patamar desde novembro de 2013, mas burocracia segue como entrave

18 IQA
IQA terá papel fundamental na qualificação da mão de obra no contexto da descarbonização, exaltam participantes do Fórum da Qualidade Automotiva

20 MATÉRIA DE CAPA
Carta de Fortaleza: entidades buscam ampliar e qualificar a representação da reposição automotiva junto às lideranças políticas

24 CULTURA
Harvard Business Review traz valiosas orientações para gestores sobre feedbacks produtivos e reuniões objetivas

28 NÚMEROS DO SETOR
Confira os últimos dados do setor automotivo divulgados pela Anfavea

30 COBERTURA FRANKFURT

34 PESQUISA
Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista do Estado de São Paulo

38 ARTIGO CARLOS ANDREOTTI ALCOBA
A disseminação dos ciberataques e a importância da segurança da informação para o desenvolvimento dos negócios

40 ARTIGO RODRIGO CATANI
“Só vive o propósito quem suporta o processo!”

42 ARTIGO SEBRAE
Simples Nacional e Nota Fiscal Eletrônica única integram agenda de modernização do sistema tributário para as MPE

46 EVENTOS
Dayco apresenta à imprensa sua nova fábrica no Brasil

48 PRÉ SHOW SHANGHAI
Automechanika Shanghai – 2022. Edição Shenzhen

nakata.com.br • 0800 707 80 22

QUER CHEGAR COM MAIS VENDAS? COM AMORTECEDOR HG NAKATA VOCÊ CHEGA MAIS.

Sabe qual é a melhor escolha em amortecedores para seus negócios? HG Nakata. Aqui tem a tecnologia líder em suspensão trabalhando para garantir segurança, qualidade e o melhor negócio para quem compra e para quem vende. Chega mais, com HG Nakata é tudo azul pela frente.

CHEGA MAIS

Juntos salvamos vidas.

flog.

APROVEITE E ACESSE OS CONTEÚDOS FEITOS PARA VOCÊ VENDER MAIS E MELHOR:

BLOG
Tudo o que você precisa saber para alavancar seus resultados.

PODCAST
Ouça as dicas dos maiores feras em vendas de autopeças.

EAD
Cursos online, gratuitos e com certificado.

INSTAGRAM
Imperdível para quem trabalha com vendas de autopeças.

CATÁLOGO ELETRÔNICO
A ferramenta de busca mais completa, moderna e fácil de usar.

TUDO AZUL. TUDO NAKATA.
NAKATA®

MERCADO AUTOMOTIVO

grupo photon

DIRETORIA
Marilda Costa Salles Ávila
marilda@photon.com.br
Jarbas Salles Ávila Filho
avila@photon.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Jarbas Salles Ávila Filho (MTB 35.378)

REDAÇÃO
redacao@photon.com.br
Jarbas Salles Ávila Filho, diretor;
Majô Gonçalves e Thassio Borges, colaboradores;
Mariangela Paganini, revisora.

DEPARTAMENTO DE NEGÓCIOS
Marilda Costa Salles Ávila
marilda@photon.com.br

Comercial
Fernanda Soares
fernanda@photon.com.br

Financeiro
financeiro@photon.com.br

Fotografia
Arquivo Photon, Divulgação

FALE COM A MERCADO AUTOMOTIVO

PELA INTERNET
www.revistamercadoautomotivo.com.br
www.photon.com.br

POR E-MAIL
comercial@photon.com.br

NO WHATSAPP
55 (11) 94231-1496
55 (11) 94176-5011

NO FACEBOOK
www.facebook.com/
revistamercadoautomotivo

Apoio
ANDAP 50

PRESIDENTE
Rodrigo Francisco Araujo Carneiro

VICE-PRESIDENTES
Alcides José Acerbi Neto
Armando Diniz Filho

SECRETÁRIOS
Joaquim Alberto da Silva Leal, Mateus Garros de Barros

TESOUREIROS
Antonio Carlos de Paula, Guido Maria Luporini

DIRETORES
Ana Paula Cassorla, Anselmo Dias, Carlos Alberto Pires, Conrado Comolatti Ruivo, Gerson Silva Prado, Jayme Scherer

CONSELHO FISCAL EFETIVO
Diogo Sturaro, José Álvaro Sardinha, Rafael Palobino Acerbi

CONSELHO FISCAL SUPLENTES
Arnaldo Alberto Pires, Guido Luporini, Renato Franco Giannini

CONSELHO CONSULTIVO
José Angelo Bonarette Sturaro, Luiz Cassorla, Luiz Norberto Pascoal, Renato Agostinho Giannini, Sergio Comolatti

DIRETORIA REGIONAL 2018-2022

SUDESTE
Cláudio Gilberto Marques

GOIÁS/DISTRITO FEDERAL
Neomar Guimarães

MINAS GERAIS
Rogério Ferreira Gomide

NORDESTE
Carlos Eduardo M. de Almeida

NORTE
Felipe Caldeira Carneiro Martins

SANTA CATARINA
Jacqueline Scherer Caporrino

FALE COM A ANDAP

PELA INTERNET
www.andap.org.br

POR E-MAIL
sicap@andap.org.br

POR TELEFONE
55 (11) 3266-7700

GRUPO PHOTON
As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.
Reproduções de artigos e matérias estão autorizadas, desde que citada a fonte.

Revista MERCADO AUTOMOTIVO é uma publicação bimestral do Grupo Photon. Circulação setembro e outubro de 2022.

SEMINÁRIO DA REPOSIÇÃO AUTOMOTIVA
EXPO DAY MERCADO AUTOMOTIVO

É PRA VALER! FILTRO ORIGINAL É MAHLE.

PRODUÇÃO LOCAL. QUALIDADE ORIGINAL.

Líder mundial na produção de componentes para motores, o Grupo MAHLE acumula quase um século de experiência na fabricação de filtros, fornecendo peças originais para o mercado de reposição com a mesma qualidade entregue aos principais fabricantes de veículos.

Unindo experiência e inovação, a MAHLE Metal Leve oferece soluções completas para carros de passeio, caminhões e linha agrícola: desde filtros do ar, óleo, combustível e filtros do ar para cabine até módulos ou sistemas de filtração completos.

Para mais informações sobre os produtos da MAHLE Metal Leve contate-nos pelo telefone 0800 015 0015, ou envie um e-mail para sac.limeira@mahle.com.

mahle-aftermarket.com

BEHR® CLEVITE® IZUMI® METAL LEVE® MAHLE®

Divulgação

Novos carros para uma nova geração de consumidores

Em entrevista exclusiva à **Mercado Automotivo**, Gerson Prado, chairman da Nexus Automotive International e CEO da SK Mobility, fala sobre os desafios da indústria automotiva global frente a uma geração que, em alguns mercados, deixou de enxergar o carro como um objeto de desejo. Para o executivo, a indústria está reagindo a esse cenário, investindo em novas tecnologias e funcionalidades para os automóveis. Confira a seguir.

Mercado Automotivo – O senhor sucedeu Akram Shahrour como CEO da Nexus justamente nos primeiros meses da pandemia de Covid-19. Quais foram os principais desafios com os quais teve de lidar ao assumir o cargo em um momento sem precedentes na história mundial?

Gerson Prado – Realmente foi assustador assumir tamanha responsabilidade logo no início de uma pandemia global e onde ninguém sabia ao certo o que iria acontecer com a saúde pública e com a economia global. No entanto, quando se senta no cargo não dá para escolher atribuições. Se esta veio logo quando assumi, o jeito foi lidar com ela.

Inicialmente passamos a fazer reuniões constantes com o comitê executivo da Nexus, que, através de delegação do Board da Nexus, tem a responsabilidade das principais decisões. O comitê executivo é composto pelo presidente, ex-presidente, um membro do conselho, do CEO e CFO.

Através dessas reuniões, passamos a mapear semanalmente nossas atividades nos cinco continentes em que atuamos e tomando as devidas decisões em cada uma dessas semanas. Nós reunimos desde bancos globais até as maiores consultorias do mundo.

Tivemos bastante sucesso em nossas ações nesse período, conseguindo não somente deixar a Nexus saudável como ainda valorizar mais a empresa, além de receber grandes novos associados.

MA – No Brasil, o carro sempre foi um objeto de desejo. No entanto, recentemente, em alguns mercados o carro deixou de ser tão valorizado por determinados segmentos entre os consumidores. Há alguma preocupação de que isso ocorra no Brasil? Como seguir valorizando a imagem do automóvel para o público brasileiro nos próximos anos?

GP – Essa afirmação de que o veículo deixou de ser objeto de desejo é verdade. Nos últimos anos os jovens têm se interessado menos por ter seu próprio veículo. Isso se deveu principalmente pelo crescimento de outros meios de locomoção, como o Uber, por exemplo. Embora tenhamos observado um problema de disponibilidade dos carros de aplicativo neste período de arrefecimento da pandemia. Isso deveu-se principalmente pelo aumento de custos dos motoristas, desmotivando a continuidade na prestação desse serviço. Acredito que empresas como Uber voltarão a ser interessantes novamente para o usuário e motoristas.

A indústria de automóveis já está reagindo a esse movimento de falta de desejo dos jovens e está preparando uma nova geração de carros que voltará a atrair esse consumidor. Serão veículos com alta tecnologia e design muito atraente. As montadoras vão focar na experiência do consumidor. Serão "smartphones" de rodas. Além disso, as pessoas necessitam de transporte pessoal desde a era dos cavalos.

MA – Em sua carreira, o senhor pode dizer que passou – com êxito – pelas mais variadas funções no setor automotivo. Com base nessas experiências, qual é, em sua opinião, o principal gargalo do setor automotivo brasileiro atualmente?

GP – Tenho a honra de estar nesse mercado desde os meus 14 anos. Penso que o maior gargalo é ter atratividade para as novas gerações. Nosso setor não é "sexy". O jovem não quer mais ser mecânico, por exemplo. Sem mecânicos nosso setor colapsa.

Mas não é só na criação de mecânicos o nosso problema. Não estamos conseguindo atrair novos talentos para a indústria e nem para a distribuição. O que acaba acontecendo é uma guerra por profissionais dentro do próprio setor. Um tirando do outro. As associações necessitam urgentemente buscar uma solução.

MA – A pandemia de Covid-19 também gerou uma crise nos insumos, causando desabastecimento de alguns itens e encarecimento de outros. Essa ainda é uma preocupação do setor automotivo brasileiro ou o senhor entende que o pior já passou?

GP – Acredito que a pior fase de abastecimento acabou, porém ainda teremos inflação dentro do setor por um tempo.

MA – Ainda com base na pergunta anterior, o senhor diria que o cenário brasileiro é parecido com o de países como Estados Unidos e os europeus? Ou por algum motivo estamos enfrentando mais dificuldades por essa crise nos insumos?

GP – O problema da falta de insumos foi global. A inflação também é global. Houve uma ruptura nas cadeias de abastecimento, onde, através da globalização, formou-se uma logística que provou funcionar apenas em um mundo normal. Com a pandemia e a guerra, a globalização provou-se ineficiente. Isso está provocando um movimento de nacionalização das cadeias de suprimentos, e que, diga-se, é muito bom para o Brasil.

MA – Diante das inúmeras mudanças pelas quais o setor automotivo passou nos últimos anos, é possível fazer uma avaliação positiva do grau de sustentabilidade atingido pelos players do setor? É possível dizer que o discurso, de fato, vem saindo do papel?

GP – Ainda estamos engatinhando em termos de sustentabilidade. Nosso setor ainda vai ter que investir muito para se dizer que é sustentável. Isso terá que acontecer, pois as gerações Y e Z querem produtos sustentáveis. Quem não tiver o "green label" vai estar fora do jogo para essas gerações.

MA – Qual o papel e a importância do automóvel "tradicional" em um ambiente que prioriza a mobilidade das pessoas em grandes cidades? De que forma a Nexus trabalha para valorizar a imagem do carro em discussões a respeito de inovações em mobilidade?

GP – O transporte individual, principalmente representado pelo automóvel, é difícil de ser substituído. A comodidade, o conforto e a segurança entregues pelos automóveis jamais serão substituídos pelo transporte público.

A população no mundo somente aumenta e isso demanda mais e mais investimento do setor público em transporte de passageiros. O que estamos vendo é que os governos estão endividados e sem condições de fazer tais investimentos, levando as pessoas a necessitar se mover usando seus carros, por exemplo.

A Nexus é uma empresa ultramoderna no que tange às inovações em mobilidade. Temos um fundo de nome Mobillion 100% dedicado em investir em empresas de "smart mobility". Somos a única empresa em nossa indústria a ter esse tipo de investimento.

Além da Mobillion, criamos recentemente outra empresa, a Sparker, que será 100% dedicada à inovação em nosso setor.

MA – É possível aplicar boas práticas e experiências de distribuição de autopeças no Brasil tomando como modelo países de dimensões muito menores (como os da Europa)? O senhor entende que a tecnologia é um fator-chave para adequar essas experiências ao modelo brasileiro, que é um país de proporções continentais?

GP – O mercado brasileiro é muito completo, onde temos diversos modelos de negócios dentro do nosso setor. Temos fabricantes vendendo para distribuidores e varejos. Distribuidores vendendo para os varejos e mecânicos. Varejos vendendo para mecânicos e consumidores e alguns também aplicando peças. Mecânicos aplicando e também vendendo peças. Enfim, uma confusão de papeis.

Na Europa e nos EUA, os mercados têm modelos mais claros do papel de cada um na cadeia de valor do nosso setor. Penso que essa confusão de papeis aqui no Brasil está no caminho de acabar, onde teremos consolidações sendo o aditivo para esse freio de arrumação.

MA – Quais são os principais desafios que a Nexus enfrenta para adaptar soluções em mercados tão distintos entre si? Como superá-los?

GP – Para cada região do mundo onde a Nexus está existe uma realidade. Nosso desafio é entender cada realidade e nos adaptarmos a elas.

MA – Por fim, gostaria que deixasse uma mensagem para o setor de reposição automotiva brasileiro. É possível ser otimista para os próximos 3 anos?

GP – Nosso setor sempre foi muito bom e mesmo na pandemia provou ser muito forte. Não há o que se preocupar com o mercado de reposição brasileiro, onde a frota cresce lenta, mas com veículos mais envelhecidos e precisando de mais manutenção. Se olharmos para a história do nosso setor, nunca andamos para trás, somente para frente. E assim continuaremos.

- Maçanetas Internas e Externas
- Fechaduras Capô / Porta Malas
- Quebra Vento
- Cilindros
- Batentes de Porta
- E muito mais

CATÁLOGOS 2022
Já disponíveis no site

Ori Indústria de Auto Peças
Rua Rev. Izac Silvério, 365 - Ermelino Matarazzo | CEP 03810-030 - São Paulo - SP - Brasil
Tel: 55 11 2542 - 5110 - orlindustria@uol.com.br - vendas2@ori.com.br
Conheça nossos produtos:
www.ori.com.br

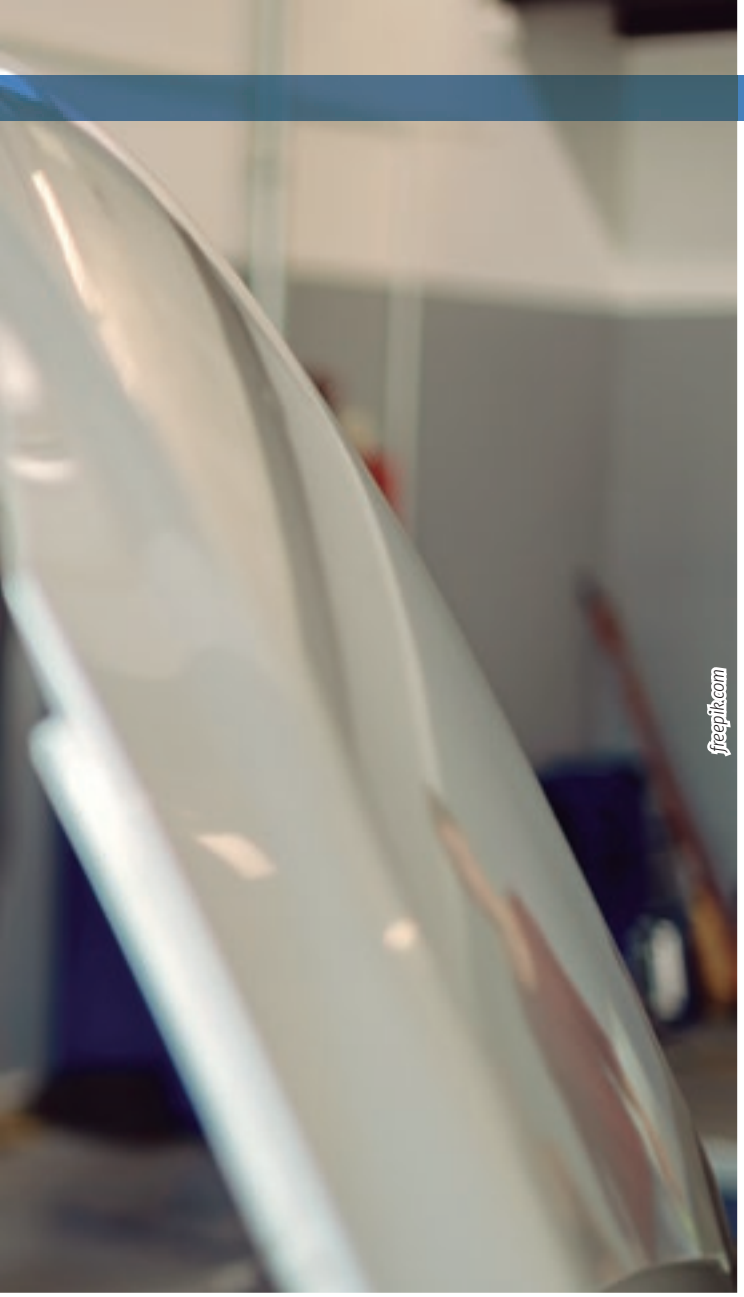
Otimismo com ressalvas

Confiança dos Pequenos Negócios atinge maior patamar desde novembro de 2013, mas burocracia segue como entrave

Os donos de pequenos negócios voltaram a apresentar aumento de confiança e ultrapassaram os 100 pontos. De acordo com a Sondagem Econômica MPE, feita pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getulio Vargas, o Índice de Confiança de Micro e Pequenas Empresas (IC-MPE) apresentou, em agosto, um incremento de 2,7 pontos e atingiu a melhor pontuação registrada desde novembro de 2013. A marca de 100,6 pontos foi influenciada principalmente pela melhora das expectativas do Comércio.

"Em agosto, a confiança das micro e pequenas empresas retornou para a trajetória de recuperação iniciada em fevereiro. Superar a marca dos 100 pontos indica uma expectativa de melhoria da economia e boas perspectivas do comércio. Ajudaram nesse resultado recursos disponibilizados pelo governo, a melhoria do mercado de trabalho e a desaceleração dos preços", comenta o presidente do Sebrae, Carlos Melles.

O resultado do Índice de Confiança de Micro e Pequenas Empresas em agosto é reflexo de uma estabilidade das avaliações em relação à situação atual e melhora das perspectivas de curto prazo. O Índice de Expectativa das MPE (IE-MPE) avançou 3,9 pontos, para 100,6 pontos, voltando ao nível neutro, idêntico ao mesmo período do ano anterior, influenciado por uma perspectiva mais



favorável de crescimento da demanda nos próximos três meses e dos negócios nos próximos seis meses. Os indicadores desses quesitos subiram 3,6 e 3,2 pontos respectivamente, mas ainda se mantêm abaixo do nível considerado neutro (95,8 e 98,9 pontos).

Comércio puxa melhora do índice

O Índice de Confiança das micro e pequenas empresas é a compilação dos índices de confiança dos três principais setores da economia: Comércio, Serviços e Indústria de Transformação. A melhora foi concentrada no Comércio, que registrou crescimento de 5,4 pontos. O setor de Serviços, apesar do resultado positivo de 0,5 ponto no mês, tem dado sinais de perda de fôlego nos últimos meses com a confiança acomodada nos 100 pontos, mostrando uma ligeira desaceleração. Já a Indústria de Transformação caiu pelo segundo mês consecutivo, em agosto, 1,4 ponto.

Assim como em junho deste ano, a confiança do Comércio (MPE-Comércio) foi imprescindível para a alta do IC-MPE. A melhora do setor, entretanto, precisa ser avaliada com parcimônia, já que foi alavancada, exclusivamente, pelas expectativas, e já que a situação atual ainda se mostra reticente. A situação atual dos negócios no mês de agosto variou apenas 0,1%.

A forte alta do Índice de Expectativas das MPE do Comércio (IE-C-MPE) para os próximos 3 a 6 meses foi a principal contribuição para o resultado favorável no Índice de Confiança: variação de 12,7 pontos, levando o patamar das "expectativas" para 96,5 pontos, o maior nível desde fevereiro de 2020 (102,8 pontos).

Contudo, na percepção dos empresários do setor, a situação específica do nível de atividade de agosto não chegou a avançar. O Índice da Situação Atual das MPE do Comércio (ISA-C-MPE) recuou 2,1 pontos, para 101,9 pontos, o menor nível dos últimos 4 meses. A queda ocorre por menor satisfação do setor com relação ao volume de demanda atual do mês de agosto, cujo indicador caiu 7,3 pontos, para 100,8, em relação a maio deste ano (melhor mês de 2022).

Esses dados revelam que a desaceleração da situação atual do comércio, verificada nos últimos 4 meses, deve ser revertida nos próximos 3 a 6 meses e o setor deve ganhar novo fôlego, graças às medidas mais recentes do governo, como, por exemplo, o aumento do valor do Auxílio Brasil.

Serviços

Houve acomodação na confiança das micro e pequenas empresas do setor de Serviços (MPE-Serviços) em agosto com variação de 0,5 ponto no indicador para 100,6 pontos. As MPE seguem a mesma tendência das demais empresas do setor, cujo Índice de Confiança de Serviços (ICS), divulgado pela FGV, variou -0,2 ponto, para 100,7 pontos.

Burocratização ainda atrapalha retomada econômica

Nos últimos anos o Brasil tem avançado para melhorar o ambiente de negócios para micro e pequenas empresas com a implementação de uma série de políticas de simplificação. A digitalização de serviços públicos, a Lei da Liberdade Econômica (Lei nº 13.874/19) e a Nova Lei do Ambiente de Negócios (Lei nº 14.195/2021), bem como o aperfeiçoamento do Estatuto das MPE (Lei Complementar nº 123/2006), dentre outros dispositivos legais, beneficiaram os donos de micro e pequenas empresas, além de microempreendedores individuais.

"O aprimoramento, o estímulo e a efetiva aplicação dessas legislações pelo governo federal e a promoção de políticas públicas de simplificação e integração em prol da racionalização e da redução da burocracia nos serviços públicos são fundamentais para criar um ambiente favorável ao empreendedorismo, à competitividade dos negócios e ao desenvolvimento econômico", avalia Carlos Melles.

No entanto, a burocracia excessiva ainda é vista pelos empreendedores como um dos maiores obstáculos para a formalização e o desenvolvimento dos pequenos negócios. De acordo com Melles, a dificuldade para abrir e administrar uma empresa impacta os custos, além de interferir diretamente na dinâmica empresarial e na geração de emprego e renda. Ele acredita que propostas para a recuperação e melhoria do ambiente de negócios, com a desburocratização e simplificação, constituem uma agenda estratégica para o Brasil.

"De acordo com a pesquisa GEM, realizada pelo Sebrae e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBPQ), o Brasil está entre as nações com mais espírito empreendedor do mundo e ser dono do próprio negócio supera o desejo de construir carreira na iniciativa privada. Mas para esse sonho virar realidade é preciso que haja um ambiente de negócios mais favorável", destaca.

Potencial competitivo

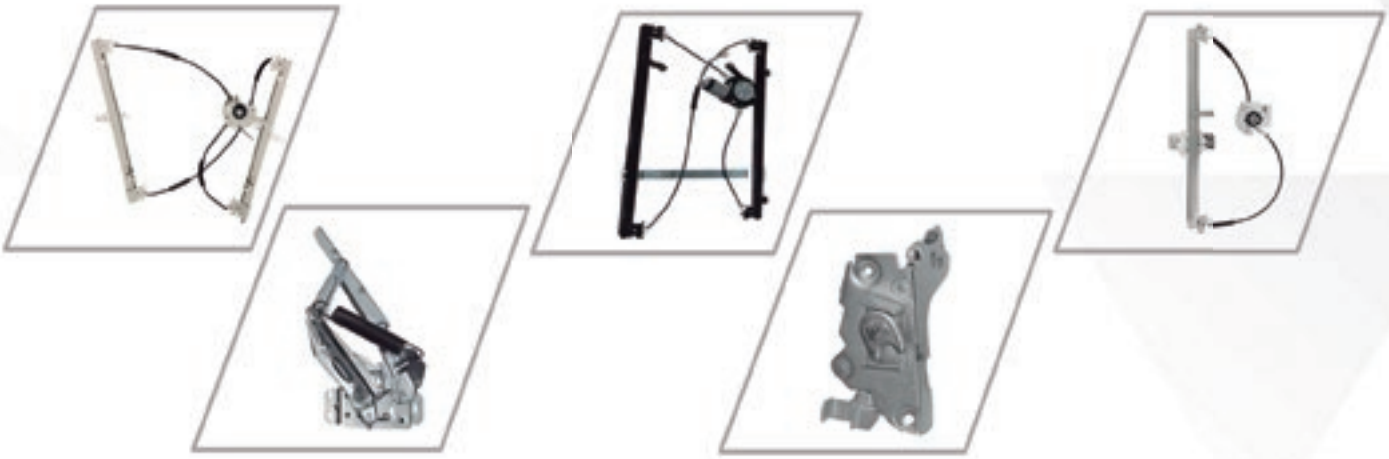
De fato, quando comparado ao cenário mundial, o Brasil ainda ocupa a 124ª posição no último ranking do Doing Business, relatório elaborado pelo Banco Mundial em 2020 (a partir da análise de indicadores sobre a facilidade de se fazer negócios em 190 países). Essa colocação nos deixa atrás de países como México (60º), Índia (63º) e África do Sul (84º).

Do ponto de vista interno, há bastante diferença entre os estados brasileiros quando o assunto é a facilidade de se fazer negócios. No ano passado, o relatório Doing Business Subnacional Brasil, realizado a pedido do governo brasileiro e elaborado com o apoio do Sebrae, analisou a qualidade do ambiente de negócios entre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal.

O desempenho global nos cinco parâmetros avaliados (abertura de empresas, obtenção de alvará de construção, registro de propriedades, pagamento de impostos e execução de contratos) apontou que São Paulo, Minas Gerais e Roraima são os estados mais favoráveis. Entretanto, nenhuma localidade foi classificada em primeiro lugar nos cinco aspectos medidos.

"Em nível nacional, temos estados que são referências de melhores práticas, que podem ser replicadas para todo o País. Já em relação ao cenário internacional, observamos o grande potencial do Brasil para se tornar mais competitivo e estamos caminhando nesse sentido, basta observar o esforço do País para adesão à OCDE", concluiu Melles.

*Com informações da Agência Sebrae



A Instalação perfeita para seu veículo.

Máquinas de vidro Manuais e Elétricas - Fechaduras - Fechos de capô - Dobradiças de capô para as mais diversas linhas!

Linha Leve

Linha Van

Linha Pesada

Qualidade

Garantia

Entrega Rápida

Linha Completa máquinas de vidro

/ind.zinniguell/

/zinnieguell/

zinni e guell

zinnieguell.com.br

IQA terá papel fundamental na qualificação da mão de obra no contexto da descarbonização, exaltam participantes do Fórum da Qualidade Automotiva

Instituto da Qualidade Automotiva é visto como referência e também como fonte de informação no apoio para toda a cadeia automotiva

Tornar a mão de obra qualificada e servir como fonte de informação no apoio para o setor automotivo durante o processo de descarbonização. Esse é o papel que tanto Claudio Sahad, presidente do Sindipeças, quanto Marcus Vinicius Aguiar, vice-presidente da Anfavea, atribuem ao IQA – Instituto da Qualidade Automotiva.

O discurso de ambos foi feito durante a abertura do 8º Fórum IQA da Qualidade Automotiva realizado na última terça-feira (20/9), no Centro de Convenções Milenium, na Zona Sul de São Paulo (SP), que discutiu a "Sustentabilidade ESG e Qualidade Automotiva: Mudanças na Cadeia de Valor e Percepções da Sociedade".

"Nesse momento de mudança é necessária muita capacitação e dentro disso, o IQA é fundamental e nosso parceiro", afirmou Sahad, que enfatizou que a entidade deve atuar como importante fonte de informação para os seus associados, para que possam se preparar e se atualizar.

Sahad também destacou a atuação do Sindipeças no apoio ao estabelecimento das regras do Rota 2030, e o trabalho da entidade na geração de recursos de PD&I, que permitem que empresas de pequeno e médio portes acessem esses recursos.

Em linha parecida, Aguiar falou sobre os desafios da reindustrialização que a descarbonização leva às empresas e destacou as várias rotas tecnológicas que têm sido adotadas no processo: propulsão elétrica, etanol, novas alternativas com biocombustíveis, diesel verde, hidrogênio, além de abordar as tecnologias de conectividade, automação, indústria 4.0, itens eletrônicos potencializados pelo 5G, e o controle da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

"Tudo isso demanda novos tipos de profissionais na

indústria, com treinamentos mais complexos e de longa duração. Isso demonstra a importância do IQA na formação e capacitação da mão de obra não só para a indústria, mas para fornecedores, revendedores e prestadores se serviço no ecossistema automotivo", discursou Aguiar.

O diretor-presidente do IQA, Claudio Moyses, por sua vez, vê a entidade preparada para assumir esse compromisso. "Sabemos que a lógica de desenvolvimento sustentável se manterá. Desse modo, estamos pensando, analisando e agindo de forma diferente, indo muito além do nosso papel de organismo de avaliação da conformidade, que foi a nossa responsabilidade durante toda a nossa existência. O evento demonstra a atualização do nosso portfólio e o desenvolvimento de novas atividades relacionadas à pauta", disse.

Ao todo, o evento realizou seis painéis: impactos atuais e futuros da descarbonização e agenda ESG na qualidade do setor automotivo; métricas e relatórios de resultados - exemplos práticos de report para investidores, financeiras e outros; tendências futuras em sustentabilidade para qualidade no setor automotivo; impactos ambientais e mercadológicos do comércio eletrônico no pós-vendas automotivo; governança e qualidade em concessionárias: mudanças pela LGPD, tecnologia, sustentabilidade e na relação com clientes; modelo Regulatório, infraestrutura da qualidade e a sustentabilidade no setor automotivo.

Foram apresentados diversos pontos de vistas para todo o elo da cadeia automotiva: indústria, comércio e serviços, mas algumas conclusões foram consenso: a agenda ESG é uma prioridade estratégica dentro das empresas envolvidas no setor e além de contribuir em melhorias ambientais e sociais é fundamental para o êxito dos negócios.

O evento realizado pelo IQA contou com o patrocínio ouro da Umicore, Schulz e Zurich.

*Criado em 1995 por entidades do setor e do governo, o **IQA – Instituto da Qualidade Automotiva** é uma organização sem fins lucrativos de desenvolvimento e disseminação da Qualidade no Setor da Mobilidade, com objetivo de proporcionar mais segurança ao consumidor, a partir de produtos, sistemas e pessoas com qualidade assegurada através de certificações compulsórias ou voluntárias.*

Representante de órgãos internacionais e acreditado pela CGCRE - Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (www.inmetro.gov.br) como organismo de certificação, promove treinamentos presenciais e online, conteúdo técnico em publicações/estudos técnicos, inspeções e ensaios de laboratório, com uma cultura de inovação e proximidade às necessidades das organizações e sociedade.

União de entidades gera a Carta de Fortaleza

Com o documento, a Aliança Aftermarket Automotivo Brasil busca ampliar e qualificar a representação da reposição junto às lideranças políticas

Foi assinada e divulgada no último dia 16 de agosto a Carta de Fortaleza, um documento desenvolvido, em conjunto pelas entidades representativas do setor de reposição automotiva brasileiro: Associação Nacional dos Distribuidores de Autopeças (Andap), Conselho Nacional de Retífica de Motores (Conarem), Associação Nacional dos Sincopeças do Brasil (Sincopeças Brasil) e Associação das Entidades e Empresas de Reparação de Veículos no Brasil (Sindirepa Brasil).

A Carta de Fortaleza representa também a criação da Aliança Aftermarket Automotivo Brasil, a partir da junção da representação das quatro entidades citadas. A partir do documento, a nova aliança busca ampliar, reforçar e qualificar a representação do setor junto às esferas políticas, promovendo políticas públicas que reconheçam a força da reposição brasileira nos cenários nacional e global.

Para Rodrigo Carneiro, presidente da Andap, a união das entidades gera uma força inédita para que se possa garantir prioritariamente o respeito ao consumidor final para livre escolha da reparação de seu veículo.

Além disso, destaca Carneiro, a Aliança pretende "criar uma nova plataforma de relacionamento do mercado de reposição, promover a formação de todos os agentes da

cadeia produtiva, bem como envolver as associações do aftermarket da América do Norte, Europa, América Latina e América Central".

"Isso também envolve a colaboração de outras entidades que são essenciais ao desenvolvimento do setor como um todo, tal qual o Sindipeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores), que certamente contribuirá nas pautas que iremos trabalhar", completa.

Por sua vez, José Arnaldo Laguna, presidente do Conarem, reforça que a iniciativa visa "promover a união e a busca de maior representatividade para o aftermarket automotivo em defesa dos legítimos interesses do setor".

Principais pilares

Um dos principais pilares da nova aliança é a defesa de uma legislação em favor do "Right to Repair", ou seja, o direito do consumidor a realizar a manutenção ou reparação de seu veículo em qualquer oficina qualificada e não apenas na rede de concessionárias das montadoras.

"Unir as entidades do setor de reposição para a mobilização do direito do consumidor reparar o veículo em qualquer oficina qualificada é uma conquista para todos os elos da cadeia, na defesa de nosso negócio. Vamos trabalhar para que exista uma lei para o 'Right to Repair' no Brasil", afirma Antonio Fiola, presidente do Sindirepa-SP.

Outro pilar defendido pela Aliança das entidades é a criação da UniAfter, a Universidade do Aftermarket. Trata-se de uma associação educacional sem fins lucrativos para o desenvolvimento de ações de formação e capacitação de mão de obra para o mercado de reposição automotiva de forma ampla.

Cientes da importância da qualificação profissional para o setor, as entidades consideram que a criação da UniAfter permitirá ampliar sensivelmente o número de profissionais qualificados. Para Ranieri Leitão, presidente do Sincopeças Brasil, a unidade educacional tem o objetivo de "estimular e incrementar a certificação de profissionais automotivos em todos os níveis".

Confira a seguir outras declarações dos signatários da Carta de Fortaleza a respeito da importância do documento:

Rodrigo Carneiro (Andap)

A Carta de Fortaleza, como ficou conhecido o manifesto, representa a integração das entidades para que o movimento "Right to Repair" ganhe força no Brasil a fim de assegurar ao consumidor final a livre escolha para fazer a manutenção do veículo. A ideia é avançar e contar com a mobilização de todos os países envolvidos no movimento e expandir para os que ainda não aderiram.

A UniAfter reunirá todas as ações voltadas à capacitação profissional, como certificação de pessoas, padronização de banco de dados de autopeças, tabela oficial de tempos de serviços, e o movimento "Right to Repair", para amplificar seus resultados, além de pautas conjuntas e integradas que sejam de interesse do mercado de reposição.

Antonio Fiola (Sindirepa-SP)

[Coalizão com entidades internacionais do aftermarket]. Já estamos em contato com as entidades de outros países desde Europa e Estados Unidos, onde o movimento está mais avançado, assim como nos países da América Latina e América Central, que estão avançando também nessa questão, para promover a troca de experiências.

[Prejuízos gerados pelas barreiras técnicas e tecnológicas impostas pelas montadoras]. A evolução da tecnologia e o crescimento de semicondutores nos veículos automotores somados agora à introdução de sistemas de segurança "firewall" estão aumentando as dificuldades de acesso por parte das oficinas independentes aos diagnósticos com os equipamentos disponíveis hoje. No entanto, a rede de concessionárias após o período de garantia não possui capilaridade física para atendimento da frota circulante.

freepik.com

Acredito que depois que se pagou pelo produto, o consumidor tem a posse e deveria ter o direito de acesso a todas as informações e a liberdade de escolha de onde vai realizar a manutenção e/ou reparação de seu veículo. Desta forma, as montadoras de veículos estariam atendendo o espírito da Lei Geral de Proteção de Dados e do Código de Defesa do Consumidor. O consumidor tem direito aos dados e informações de seu veículo e de não poder ser obrigado a realizar a manutenção ou reparação exclusivamente na rede de concessionárias das montadoras.

José Arnaldo Laguna (Conarem)

Diante dos avanços da tecnologia e também dos progressos das montadoras, especialmente no segmento de eletrificação, a Carta de Fortaleza foi apresentada pelos dirigentes das entidades que representam toda a cadeia de comercialização de autopeças. A iniciativa visa promover a união e a busca de maior representatividade para o aftermarket automotivo e também assegurar o direito da livre escolha dos consumidores no momento da reparação do veículo", ressalta.

Ranieri Leitão (Sincopeças Brasil)

Já possuímos entendimento claro de nossas posições e defesas que temos que trabalhar junto à esfera governamental. A cadeia produtiva exclusiva do mercado de reposição emprega mais de 1 milhão de pessoas e gera bilhões de reais em impostos, além da renda. Para o Governo Federal até então só existia o canal original constituído pelas montadoras de veículos automotores e sua rede de concessionárias, mas agora a Aliança juntamente com outras entidades espalhadas pelo globo apresentará, além de suas defesas, seus pleitos e suas necessidades.

Entre estes pleitos destacamos o cumprimento da LGPD por parte das montadoras no que se refere às informações captadas dos motoristas, garantia de acesso a informações e conectividade, além de combater o mercado ilícito em plataforma de comércio eletrônico e retomar a discussão da Inspeção Técnica Veicular.

A barreira tecnológica que o canal independente da reposição enfrenta é global, pois as montadoras de veículos, valendo-se de tecnologias cada vez mais sofisticadas como a própria rede de comunicação e semicondutores, detêm tanto o diagnóstico mais produtivo como a informação gerada pelos motoristas quando de sua dirigibilidade, o que os deixam muito a frente. Isso enfraquece a competitividade no mercado, sendo o mais preocupante a inviabilização de escolha por parte dos consumidores de elegerem o local de manutenção de seu veículo.

Confira a seguir a íntegra da Carta de Fortaleza, assinada pelas entidades citadas:

CARTA DE FORTALEZA

Aos dezesseis dias do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, na cidade de Fortaleza, em conformidade com a Constituição da República Federativa do Brasil de 22 de setembro de 1988, promulgada em 05 de outubro de 1988, em seu artigo 1º, inciso IV, artigo 3º, incisos I, II, III e IV, artigo 5º inciso XVII, e artigo 170º, incisos IV e V, e considerando:

– que o mercado de reposição automotiva é altamente representativo no PIB brasileiro, mas parcamente representado em todas as instâncias em que busca participar;

– a representatividade global do aftermarket brasileiro: 4° maior mercado mundial segundo estudos da autocare.org (5,1% do mercado total);

– que as pautas do setor sempre foram difusas, e as tentativas de organização redundaram em poucos resultados práticos;

– que uma das principais forças do setor está em sua cadeia comercial e logística, que é responsável por mais de 80% da manutenção veicular no país;

– que as montadoras estão avançando no mercado de reposição, impondo barreiras técnicas e tecnológicas;

– que as entidades internacionais do aftermarket estão buscando coalizões para suportar os desafios impostos pela tecnologia e pela busca de reserva de mercado das montadoras (ex.: Associations in Motion);

– as exigências legais de segurança, meio ambiente e saúde que incidem na manutenção dos veículos automotores em circulação;

– a necessidade de manter a logística de abastecimento de autopeças da frota circulante;

– a importância da manutenção dos empregos em toda a cadeia produtiva do Aftermarket automotivo;

– a necessidade de manter competitiva a indústria de componentes automotivos instalada no país;

– os desafios inerentes ao desenvolvimento técnico e tecnológico envolvido na manutenção veicular que impacta indústria, comércio e serviços;

– a premência de uma representação internacional junto aos fóruns competentes.

As instituições que atuam integral e exclusivamente no mercado de reposição automotiva, a saber: Associação Nacional dos Distribuidores de Autopeças (ANDAP), Conselho Nacional de Retífica de Motores (CONAREM), Associação Nacional dos Sincopeças do Brasil (SINCOPEÇAS BRASIL), Associação das Entidades e Empresas de Reparação de Veículos no Brasil (SINDIREPA BRASIL), decidem:

– estabelecer o compromisso de UNIÃO para representar e defender os legítimos interesses do mercado de reposição automotivo (aftermarket automotivo) do Brasil junto aos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) nos três níveis (Federal, Estadual e Municipal), atuando em conjunto com as entidades de defesa do consumidor, o Poder Público e demais entes públicos e privados nos interesses relativos ao bem comum da Sociedade Civil, e junto as instituições internacionais e de âmbito global;

– desenvolver pautas conjuntas e integradas de atuação para todos os elos da cadeia;

– encampar as iniciativas já em curso: certificação de pessoas (IQA), padronização de banco de dados de autopeças (Sindirepa), tabela oficial de tempos de serviços (Sindirepa), e o movimento Right to Repair (Sindirepa), para amplificar seus resultados;

– convidar outras entidades do âmbito automotivo, que se enquadrem na condição de atuarem integral e exclusivamente no mercado de reposição, a ingressar na UNIÃO.

Nesta condição e após firmarem este compromisso na presente CARTA DE FORTALEZA, deliberam de comum acordo:

– formalizar o interesse na fundação da UNIÃO;

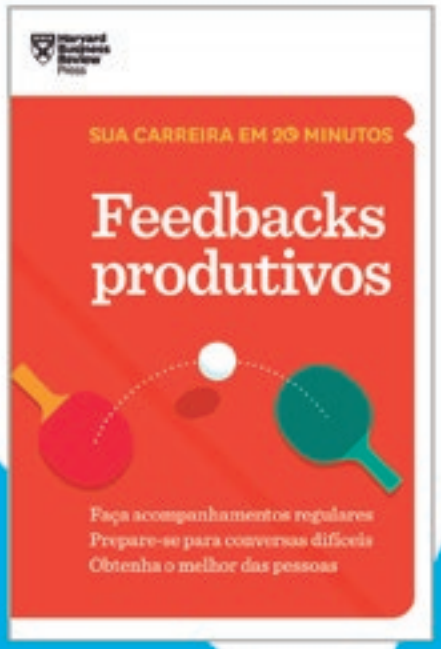
– que os pilares da UNIÃO sejam a representação Institucional, o desenvolvimento técnico e tecnológico, a sustentabilidade (econômica, social e ambiental), as pessoas, e o fomento dos negócios;

– pela fundação da Universidade do Aftermarket (UniAfter), como associação educacional sem fins lucrativos, para o desenvolvimento de ações de formação e capacitação de mão de obra para o mercado de reposição automotiva de forma ampla, em consonância com o pilar fundamental da associação que são as pessoas;

– que a UniAfter será o ponto de irradiação dos conceitos, das premissas e das pautas conjuntas e integradas da UNIÃO;

Assim, com efeito imediato, nomeiam como representantes para à consecução das deliberações ora propostas os senhores: Luiz Sérgio Alvarenga por parte do SINCOPEÇAS BRASIL e do SINDIREPA BRASIL, Marcelo Luiz Dias da Silva Gabriel por parte da ANDAP e Ricardo Cattucci por parte do CONAREM, que se comprometem desde já com o desenvolvimento e execução de um plano de trabalho com atribuição de tarefas, datas e responsabilidades para cumprir o que vai nesta CARTA DE FORTALEZA.

ANDAP CONAREM SINCOPEÇAS BRASIL SINDIREPA BRASIL



POR FEEDBACKS MAIS PRODUTIVOS E REUNIÕES MAIS OBJETIVAS!

Em duas novas obras, a Harvard Business Review traz valiosas orientações para gestores e executivos

Chegaram às livrarias brasileiras (físicas e digitais) duas novas obras da Harvard Business Review, editora especializada em gestão e cultura corporativa e diretamente relacionada à Universidade Harvard, nos Estados Unidos. Nos livros "Feedback Produtivo" (96 páginas, R$ 30) e "Reuniões Objetivas" (128 páginas, R$ 30), a editora propõe a prática de leituras rápidas, em 20 minutos diários, para oferecer aos leitores relevantes conteúdos práticos em temas diversos.

Em Feedback Produtivo, a Harvard Business Review aborda um tema que costuma gerar dificuldades no cotidiano de empresas dos mais diversos tamanhos e segmentos. Apesar disso, a publicação resgata o conceito de que dar um feedback produtivo é a melhor maneira de desenvolver os funcionários, seja aquela pessoa difícil de lidar, seja aquele talento que integra sua equipe.

"Se você tem medo de ter essas conversas ou não consegue fazer com que promovam uma mudança positiva nas pessoas, este livro tem muito a oferecer", destaca a publicação, que se propõe a ensinar aos leitores os elementos básicos de um bom feedback, tais como:

- Escolher o momento e os assuntos mais adequados
- Desenvolver um diálogo produtivo
- Evitar ou administrar situações complicadas durante a conversa
- Estabelecer um plano para acompanhar as questões levantadas
- Estabelecer um vínculo com quem recebe a avaliação;
- Fazer com que seus comentários sejam valorizados;
- Criar um clima que estimule conversas sobre desempenho.

Mas, afinal, porque o feedback é importante? Se você tem uma subordinada direta com ótimo desempenho e que pontualmente tenha se comportado de maneira grosseira com um cliente ao telefone, vale abordar com ela o assunto e correr o risco de prejudicar a relação de trabalho entre vocês? Para a Harvard, vale a pena.

"Feedbacks construtivos no momento certo são essenciais para a criação de um ambiente de trabalho produtivo, e isso não precisa ameaçar relação nenhuma. Esse feedback deve ser oferecido da maneira correta, pois só assim a pessoa que o recebe pode usar o que ouviu para aprimorar o próprio desempenho, o de sua equipe e, em última análise, o da organização", explica a obra.

De acordo com a publicação, embora a simples perspectiva de dar feedback pareça intimidadora, o gestor deve levar em consideração que essa conversa é essencial e

benéfica. Trata-se de uma oportunidade de compartilhar observações sobre o desempenho de outro profissional com o objetivo de atingir mudanças produtivas.

No caso citado, o ideal, segundo o livro, é conversar com a funcionário sobre o ocorrido, ressaltando que o comportamento não pode se repetir. Essa ação tende a contribuir para o desenvolvimento da colaboradora e da própria organização.

"Em geral, o feedback é corretivo – serve para ajudar o outro a mudar o que não está dando certo. Mas também pode ser positivo, com o objetivo de valorizar bons trabalhos e padrões utilizados para solucionar problemas", complementa.

Na publicação, a Harvard Business Review cita que, ao dar um feedback produtivo, é possível:

· mostrar a subordinados e pares que está atento ao desempenho deles;

· sinalizar que está satisfeito com um trabalho bem feito;

· ajudar a mudar comportamentos indesejáveis;

·sugerir caminhos mais produtivos;

· contribuir para o aprendizado e o desenvolvimento de outra pessoa;

· motivar e inspirar outros profissionais a melhorar o desempenho;

· fortalecer o relacionamento com os colegas;

· estimular uma comunicação aberta e o trabalho em equipe.

Por reuniões mais produtivas

A outra obra da Harvard Business Review que merece atenção é "Reuniões objetivas". Nas redes sociais, são vários os internautas que brincam sobre "reuniões que poderiam ser um e-mail".

"Uma reunião pode ser um excelente meio de juntar pessoas para tomar decisões, desenvolver ideias ou inspirar a equipe – isso sem falar numa ótima oportunidade para demonstrar suas habilidades organizacionais, motivacionais, colaborativas e de liderança. Muitas vezes, porém, fracassamos no preparo das reuniões no que diz respeito à disciplina e à atenção que elas merecem – ou seja, nem sempre as coisas vão tão bem quanto deveriam", ressalta a Harvard Business Review na publicação.

O objetivo da publicação é ajudar gestores e executivos com aspectos básicos para tornar qualquer reunião o mais produtiva possível. De acordo com a obra, será possível aprender a:

·definir a pauta ideal;

·escolher melhor quem deve participar da reunião – e garantir a presença de todos;

·colocar seu plano em prática;

·motivar a equipe;

·acolher com sucesso os participantes remotos;

·gerenciar conflitos;

·tomar decisões;

·assegurar um acompanhamento eficaz das atividades combinadas na reunião.

As duas leituras são muito recomendadas e não somente para gestores. Os conteúdos são curtos, objetivos e eficazes, além de contarem com a chancela da Universidade Harvard.

#NAPELLEGRINOTE

+
MA

Acesse
com s

*Na **Pellegrino** você encontra as melhores marcas de produtos para as linhas leve, pesada, moto e acessórios.*

Pellegrino Autopeças

@pellegrinoautopecas

MMELHORESMARCAS

MELHORESMARCAS
MELHORESMARCAS
MELHORESMARCAS
MELHORESMARCAS
MELHORESMARCAS
MELHORESMARCAS
MELHORESMARCAS
MELHORESMARCAS

100
ARCAS.

29 FILIAIS
NOS PRINCIPAIS POLOS COMERCIAIS DO PAÍS.

+ 54 MIL
PRODUTOS DISPONÍVEIS.

nosso portfólio
sua câmera.

Confira a filial mais perto
de você e entre em contato.

Acesse nosso catálogo
e conheça nossos produtos.

Pellegrino Distribuidora de Autopeças

Pellegrino

Números do setor automotivo

Licenciamento de automóveis novos nacionais

O Brasil fechou o quarto bimestre de 2022 com bons números no licenciamento de veículos novos, quando considerado o quadro geral. Na comparação com o mês de julho, agosto obteve alta de 16% no índice. Quando se leva em consideração o oitavo mês de 2021, o resultado desse ano foi 24% superior, em um cenário fortemente impactado pelos segmentos de veículos leves e ônibus. Quando se observa a linha histórica de 2022, verifica-se uma constante e crescente evolução dos números mensais. Os baixos índices do primeiro bimestre do ano, no entanto, ainda fazem com que o acumulado de 2022 fique cerca de 10% atrás do mesmo período do ano anterior. A ver como o índice deverá se comportar nos meses finais do ano, que serão marcados por eleições e Copa do Mundo "fora de época" pela primeira vez.

Unidades	2022			2021		VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	AGO A	JUL B	JAN/AGO C	AGO D	JAN/AGO E	A/B	A/D	C/E
Total	184.506	159.259	1.142.136	149.456	1.266.365	15,9	23,5	-9,8
Veículos leves	170.903	147.076	1.053.932	135.922	1.177.093	16,2	25,7	10,5
Automóveis	140.153	121.331	873.143	107.842	963.254	15,5	30,0	-9,4
Comerciais leves	30.750	25.745	180.789	28.080	213.839	19,4	9,5	-15,5
Caminhões	11.891	10.941	77.941	12.258	79.188	8,7	-3,0	1,6
Semileves	187	177	1.161	139	713	5,6	34,5	62,8
Leves	1.006	964	7.144	1.214	7.785	4,4	-17,1	-8,2
Médios	833	833	7.176	1.123	7.088	0,0	-25,8	1,2
Semipesados	3.400	2.984	21.915	3.074	20.480	13,9	10,6	7,0
Pesados	6.465	5.983	40.545	6.708	43.122	8,1	-3,6	-6,0
Ônibus	1.712	1.242	10.263	1.276	10.084	37,8	34,2	1,8

Mil unid.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2019	175,9	176,7	186,2	205,8	219,8	200,5	218,5	216,9	210,0	228,2	218,7	233,1	2.490,2
2020	171,2	179,9	146,5	47,4	52,4	115,7	155,7	165,5	188,5	196,0	205,1	222,9	1.846,8
2021	155,0	153,7	172,0	158,0	169,2	158,1	151,0	149,5	133,2	140,4	148,3	177,9	1.866,1
2022	108,4	117,1	129,1	128,4	164,2	151,2	159,3	184,5					1.142,1

Fonte: Renavam/Denatran.

Produção de automóveis montados

Já em relação à produção de automóveis montados, os números são essencialmente positivos. Na comparação entre agosto de 2022 com o mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 44%, com destaque para a alta registrada no segmento de ônibus. No acumulado do ano, o índice geral também é positivo (cerca de 5%), novamente em um cenário de forte alta para os caminhões (cerca de 50%). Assim como no caso de licenciamentos, a evolução mensal da produção de veículos tem apresentado crescimento contínuo ao longo de 2022, o que deve reduzir eventuais impactos sobre um final de ano mais lento devido aos grandes eventos já citados.

Unidades	2022			2021		VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	AGO A	JUL B	JAN/AGO C	AGO D	JAN/AGO E	A/B	A/D	C/E
Total	237.961	218.950	1.548.600	165.330	1.478.556	8,7	43,9	4,7
Veículos leves	217.174	203.096	1.426.856	148.857	1.360.703	6,9	45,9	4,9
Automóveis	181.017	160.169	1.185.818	120.394	1.112.538	13,0	50,4	6,6
Comerciais leves	36.157	42.927	241.038	28.463	248.165	-15,8	27,0	-2,9
Caminhões	17.223	12.724	101.719	14.963	104.486	35,4	15,1	-2,6
Semileves	108	114	1.027	175	1.265	-5,3	-38,3	-18,8
Leves	2.147	1.414	14.183	2.462	16.989	51,8	-12,8	-16,5
Médios	909	615	4.930	684	5.040	47,8	32,9	-2,2
Semipesados	5.364	4.129	32.390	4.394	29.788	29,9	22,1	8,7
Pesados	8.695	6.452	49.189	7.248	51.404	34,8	20,0	-4,3
Ônibus	3.564	3.130	20.025	1.510	13.367	13,9	136,0	49,8
Rodoviário	361	347	2.582	218	1.763	4,0	65,6	46,5
Urbano	3.203	2.783	17.443	1.292	11.604	15,1	147,9	50,3

Mil unid.	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2019	199,1	257,9	240,8	267,6	275,7	233,2	267,0	269,8	247,5	288,5	227,5	170,5	2.945,0
2020	191,7	204,2	190,0	1,8	43,1	98,4	170,7	210,0	220,2	236,5	238,2	209,3	2.014,1
2021	200,4	197,0	200,3	190,9	192,8	167,5	164,2	165,3	174,1	179,0	205,7	210,9	2.248,3
2022	145,4	165,9	184,8	185,4	205,9	203,6	219,0	238,0					1.548,6

Fonte: Renavam/Denatran.

A AUTOMECHANIKA FRANKFURT – 2022 REAVIVA O MERCADO INTERNACIONAL DA REPOSIÇÃO AUTOMOTIVA

Como uma fenix do setor automotivo, a Automechanika Frankfurt volta com força renovada, esbanjando competência, profissionalismo e inovação num mercado carente de novas soluções e ávido por conhecer as inovações que foram gestadas e aprimoradas nos últimos 2 anos pelos profissionais do setor automotivo mundial.

Atender e, mais ainda, superar as enormes expectativas deste seleto público (expositores e visitantes) não foi uma tarefa fácil. Porém, com muito trabalho, força e dedicação, o objetivo foi alcançado.

De 13 a 17 de setembro de 2022 a Messe Frankfurt ergueu bem alto seu estandarte, anunciando ao mundo a "volta por cima". A vitória das pessoas que acreditaram em suas capacidades, em sua fé em dias melhores e ao retorno do convívio em paz entre todos os povos do mundo.

A mostra deste ano recebeu os 78 mil visitantes, vindos de 175 países, com novos formatos e extensa programação, para visitar as 2.804 empresas expositoras vindas de 70 países, distribuídos em 19 pavilhões, além das áreas externas do recinto de exposições, transformando os cinco dias da exposição da Automechanika Frankfurt os mais cheios do recinto desde o retorno das exposições da Messe Frankfurt.

Detlef Braun, membro do Conselho Executivo da Messe Frankfurt. declarou: "As coisas estão claramente indo na direção certa. Juntamente com os nossos clientes e nossos parceiros internacionais, estamos otimistas em

relação ao futuro: nada pode substituir as feiras. Os participantes também aproveitaram ao máximo as novas oportunidades de networking para finalmente nos encontrarmos pessoalmente e fazer novas contatos comerciais".

O alto nível de satisfação dos visitantes, de 92%, demonstra claramente que as áreas de foco da Automechanika deste ano foram exatamente o que a indústria estava procurando: aumentar a digitalização, a remanufatura, os sistemas de acionamento alternativos e eletromobilidade em particular, e apresentar oficinas automotivas e varejistas com grandes desafios.

Pela primeira vez, houve mais de 350 eventos em oferta, incluindo apresentações de novos participantes e workshops gratuitos para profissionais do setor automotivo.

Em uma forte apresentação, realizada no primeiro dia do evento, no "CEO Breakfast", patrocinado pela ZF Aftermarket, os profissionais da Fórmula 1 Mika Häkkinen e Mark Gallagher apresentaram, em formato "chat ao pé da lareira", fascinantes insights para um setor que está mudando mais rápido do que nunca.

Detlef Braun explicou: "Nesses tempos turbulentos, a indústria precisa de novos insights e novas ideias. Afinal, o objetivo é garantir que seja possível para todos desfrutar da mobilidade mais segura, sustentável e amiga do clima no futuro".

Peter Wagner, diretor Administrativo da Continental Aftermarket & Services, comentou: "A Automechanika deixou duas coisas muito claras. Em primeiro lugar, mesmo em um mundo cada vez mais digital, tudo se resume às pessoas. Falar com alguém pessoalmente, visitar um estande, percorrendo as salas de exposição, até mesmo apertando as mãos – nenhuma dessas coisas pode ser substituída. Em segundo lugar, a transformação da indústria continuou a acelerar. Algumas áreas foram identificadas como tendo ganho uma significativa importância, como, por exemplo, os serviços digitais para oficinas e sistemas de acionamento alternativos. Como fórum para campos promissores como esses, a Automechanika será ainda mais importante no futuro, porque a perícia é absolutamente essencial e os workshops e os revendedores devem continuar desempenhando um papel muito importante".

Grande interesse também foi constatado na nova vitrine "Innovation4Mobility", que cobriu tópicos como tecnologia de baterias, sistemas alternativos de acionamento, hidrogênio, energia solar, tecnologia, e-commerce e veículos conectados.

Oportunidade para carreiras no aftermarket

Outro destaque também foi a impressionante quantidade de jovens visitantes que vieram à feira para saber mais sobre as oportunidades de treinamento e carreiras oferecidas no mercado de reposição automotiva. Este ano marcou, com grande sucesso, a primeira vez que a recém-criada associação Talents4AA, uma organização sem fins lucrativos que visa atrair especialistas talentosos e recém-chegados ao setor automotivo do aftermarket, apareceu na Automechanika Frankfurt.

Diversos expositores confirmaram a excelência da feira, demonstrando a confiança nos trabalhos da Messe Frankfurt, com muitos informando que já reservaram vaga para as futuras edições.

Automechanika Body & Paint competition

Um acirrado concurso foi realizado no dia 21 de setembro para determinar o pintor vencedor do concurso de pinturas em carros.

A competição Automechanika Body & Paint tornou as coisas extremamente difíceis para o painel de prêmios internacionais de nove membros este ano.

Com o tema "Mobilidade em transição"o painel deste ano foi expandido para nove membros com a adição de Alexander Hagemann, vencedor da competição internacional do ano passado, Simon Wait, editor-chefe da Bodyshop Magazine na Inglaterra, e o influenciador Mike Püllen.

Ideias impressionantes, alto conhecimento técnico e riqueza de paixão pela pintura, levaram os finalistas a trabalhos maravilhosos e muito trabalho para a definição como vencedor de. Sebastian Schunder, de Eckental (Baviera), patrocinado pela SATA.

A Automechanika Frankfurt informa também que está voltando à sua edição bienal. Isso significa que a próxima feira do setor automotivo internacional do aftermarket acontecerá de 10 a 14 de setembro de 2024 no pavilhão de exposições de Frankfurt.

Nos vemos por lá!

DASA / Distribuidora Automotiva

Em 2022 chegamos aos 100 anos de história e vamos comemorar no topo do mundo.

Agradecemos a todos os clientes que se inscreveram, compraram e participaram da nossa campanha.

São 100 ganhadores que vão curtir com a gente esse roteiro espetacular.

#RUMOADUBAI

Sama
Autopeças

www.sama100anos.com.br

Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista do Estado de São Paulo tem como objetivo produzir indicadores mensais do desempenho do comércio varejista e dos seus vários ramos de atividade em todas as 16 regiões do Estado. A partir de dados do faturamento bruto real, as informações produzidas pela pesquisa permitem mensurar, tanto em número índice quanto em R$ bilhões, e projetar a atividade econômica geral de curto prazo, dado que o consumo é o indicador mais sensível e o que mais rapidamente responde às mudanças conjunturais e/ou às medidas de política econômica.

Atividade		Faturamento real (em R$ mil)*	jun-22/jun-21 (%)	acumulado no ano (%)	acumulado 12 meses (%)
Estado de São Paulo	Autopeças e acessórios	2.456.479	14,2	18,0	14,0
	Concessionárias de veículos	8.590.101	3,4	12,5	3,9
Capital	Autopeças e acessórios	754.564	16,2	20,9	17,4
	Concessionárias de veículos	3.453.686	0,4	13,3	5,2
ABCD	Autopeças e acessórios	105.289	-20,4	10,8	-0,8
	Concessionárias de veículos	566.392	-0,5	13,4	3,4
Araçatuba	Autopeças e acessórios	82.907	24,2	23,8	18,1
	Concessionárias de veículos	97.776	5,3	-1,1	3,3
Araraquara	Autopeças e acessórios	63.226	20,9	19,2	6,6
	Concessionárias de veículos	208.610	9,5	15,6	-0,5
Bauru	Autopeças e acessórios	121.924	11,6	14,7	14,9
	Concessionárias de veículos	232.220	1,4	7,0	-1,8
Campinas	Autopeças e acessórios	335.150	14,3	19,0	15,0
	Concessionárias de veículos	1.103.134	1,9	7,8	1,4
Guarulhos	Autopeças e acessórios	178.189	42,9	38,6	21,8
	Concessionárias de veículos	198.343	-1,9	10,4	3,7
Jundiaí	Autopeças e acessórios	121.039	21,4	19,5	17,0
	Concessionárias de veículos	314.124	11,7	12,4	-1,0
Litoral	Autopeças e acessórios	90.407	9,8	17,7	12,9
	Concessionárias de veículos	302.737	-7,7	17,4	13,1
Marília	Autopeças e acessórios	59.170	-9,5	-13,2	-14,0
	Concessionárias de veículos	107.725	21,3	14,1	-4,2
Osasco	Autopeças e acessórios	51.574	37,3	29,4	38,2
	Concessionárias de veículos	248.303	12,0	21,2	7,1
Presidente Prudente	Autopeças e acessórios	28.456	10,9	19,2	21,4
	Concessionárias de veículos	90.725	2,6	9,0	3,3
Ribeirão Preto	Autopeças e acessórios	222.298	16,8	12,5	15,6
	Concessionárias de veículos	587.029	18,2	14,7	7,5
São José do Rio Preto	Autopeças e acessórios	80.051	18,2	20,5	14,4
	Concessionárias de veículos	251.447	1,8	12,8	8,2
Sorocaba	Autopeças e acessórios	92.800	-1,4	-0,1	0,9
	Concessionárias de veículos	466.483	6,5	15,7	4,5
Taubaté	Autopeças e acessórios	69.435	15,5	18,1	14,2
	Concessionárias de veículos	361.366	15,0	8,9	-4,7

	Faturamento real (em R$ mil)*	2021/2020	Diferença t/t-12	Contribuições em p.p.	
	2.456.479	2.150.845	305.634	0,4 %	**Estado de São Paulo**
	8.590.101	8.309.127	280.974	0,3 %	
	754.564	649.367	105.196	0,4 %	**Capital**
	3.453.686	3.438.321	15.365	0,1 %	
	105.289	132.295	-27.006	-0,6 %	**ABCD**
	566.392	569.179	-2.787	-0,1 %	
	82.907	66.747	16.160	1,2 %	**Araçatuba**
	97.776	92.871	4.904	0,4 %	
	63.226	52.302	10.924	0,5 %	**Araraquara**
	208.610	190.581	18.029	0,8 %	
	121.924	109.261	12.663	0,5 %	**Bauru**
	232.220	229.068	3.152	0,1 %	
	335.150	293.264	41.885	0,5 %	**Campinas**
	1.103.134	1.082.854	20.280	0,2 %	
	178.189	124.701	53.487	1,1 %	**Guarulhos**
	198.343	202.234	-3.890	-0,1 %	
	121.039	99.702	21.337	0,4 %	**Jundiaí**
	314.124	281.317	32.808	0,6 %	
	90.407	82.324	8.084	0,2 %	**Litoral**
	302.737	328.127	-25.390	-0,8 %	
	59.170	65.365	-6.196	-0,3 %	**Marília**
	107.725	88.777	18.948	1,0 %	
	51.574	37.565	14.009	0,2 %	**Osasco**
	248.303	221.639	26.664	0,3 %	
	28.456	25.650	2.807	0,2 %	**Presidente Prudente**
	90.725	88.398	2.328	0,2 %	
	222.298	190.366	31.932	0,7 %	**Ribeirão Preto**
	587.029	496.528	90.501	1,9 %	
	80.051	67.723	12.328	0,4 %	**São José do Rio Preto**
	251.447	247.024	4.423	0,2 %	
	92.800	94.072	-1.271	0,0 %	**Sorocaba**
	466.483	437.914	28.569	0,6 %	
	69.435	60.141	9.295	0,2 %	**Taubaté**
	361.366	314.297	47.070	1,2 %	

MERCADO AUTOMOTIVO

1 edição

REVISTA IMPRESSA + REVISTA DIGITAL + 1 NOTÍCIA NO SITE + 1 POST NO INSTA E FACE

3 edições

REVISTA IMPRESSA + REVISTA DIGITAL + 4 NOTÍCIAS NO SITE + 4 POSTS NO INSTA E FACE

6 edições

REVISTA IMPRESSA + REVISTA DIGITAL + 8 NOTÍCIAS NO SITE + 8 POSTS NO INSTA E FACE

PACOTES DE DIVULGAÇÃO 2022

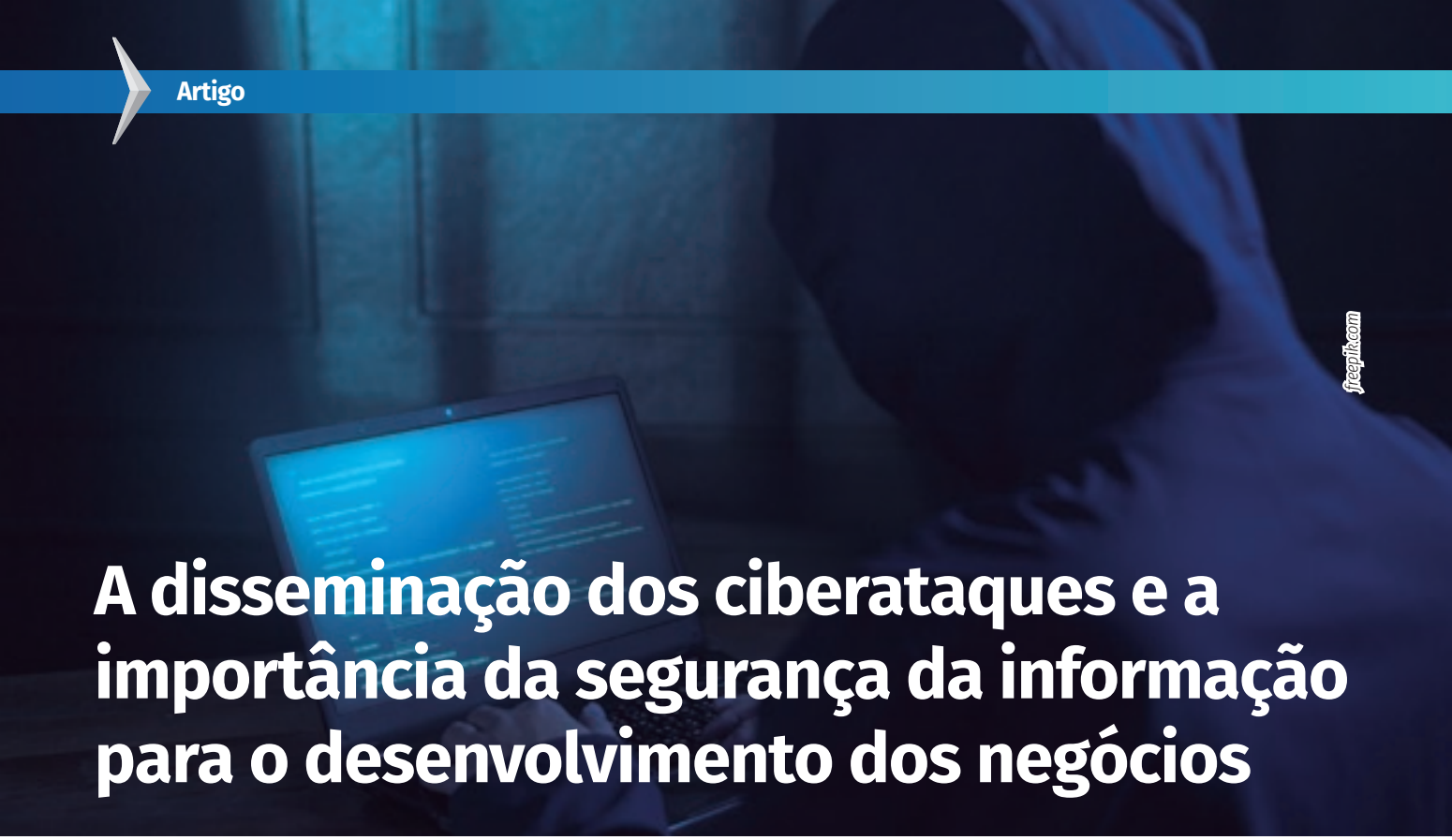
ATENDIMENTO COMERCIAL:

Fale com nosso comercial e garanta o seu espaço nos principais canais de comunicação do setor de reposição automotiva!

[11] 94231-1496 [11] 94176-5011
comercial@photon.com.br

www.revistamercadoautomotivo.com.br

grupo photon



A disseminação dos ciberataques e a importância da segurança da informação para o desenvolvimento dos negócios

Nos dias de hoje é difícil imaginar a abordagem de temas como tecnologia e transformação digital desconsiderando a importância da segurança da informação e dos dados. De acordo com levantamento realizado pela Fortinet, o Brasil sofreu mais de 88,5 bilhões de tentativas de ataques cibernéticos em 2021, um aumento expressivo de mais de 950% com relação a 2020.

Diante deste cenário, o aumento das possibilidades de ataque, a partir do trabalho remoto e do alto volume de compartilhamento de dados, e a propensão das empresas em atenderem às chantagens realizadas pelos criminosos, seguem impulsionando a tendência de proliferação destes crimes. Além disto, o crescimento do número de equipamentos vulneráveis conectados à internet, a sofisticação das técnicas de ataques e o barateamento de recursos computacionais utilizados para estas ações contribuem de forma exponencial para essa difusão.

Neste sentido, torna-se cada vez mais evidente a importância do investimento em segurança da informação, com o objetivo de garantir a proteção dos dados e manter em segurança o valor que eles possuem para as organizações. Com isso, impede-se que estes sejam vazados e concedidos a terroristas cibernéticos. Mas afinal, quais as consequências desses ataques e como as empresas podem estabelecer uma política de segurança cibernética eficiente?

Como mitigar riscos cibernéticos e ampliar a segurança da informação nas empresas

Considerados os pilares do modelo de segurança da informação, a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade são atributos relevantes quando o assunto é mitigar riscos e proteger dados. É necessário considerar também aliados da cibersegurança controles técnicoadministrativos, tais como políticas, recomendações e os procedimentos adotados pela organização para a proteção das informações.

Certamente, o principal risco ao gerenciar dados em uma empresa está relacionado ao vazamento de informações. Isto porque as consequências podem ser diversas, desde uma simples advertência com indicação de prazo para adoção de medidas corretivas, passando por multa simples de até 2% do faturamento da empresa, limitada no total de R$ 50 milhões por infração, até multa diária com bloqueio e eliminação dos dados pessoais.

Desta forma, existem medidas, relativamente simples, que podem contribuir para aumentar a resiliência contra ataques cibernéticos, como a aplicação de patches e atualizações de segurança a sistemas operacionais e softwares; a instalação de antivírus atualizados que analisam comportamento e firewalls; a realização diária de backups; o treinamento e a conscientização de colaboradores para que seja possível identificar técnicas comuns utilizadas por

cibercriminosos; a utilização de um segundo fator de autenticação; bem como a elaboração de um plano de ação em casos de ataque cibernético. Políticas robustas relacionadas a senhas, segmentação de redes e softwares de segurança também são bons caminhos para a defesa digital diante de ameaças cada vez maiores.

O papel da segurança da informação em hospedagens em nuvem

Diferentemente do que se pode imaginar, estar na nuvem pode não oferecer 100% de garantia de segurança. Ao realizar a migração para a cloud, é necessário levar em consideração a matriz de responsabilidade compartilhada para Segurança e Compliance entre o provedor de nuvem e o cliente. Em resumo, essa matriz destaca as responsabilidades do provedor como segurança "da cloud", onde ele é responsável por garantir a defesa dos componentes que suportam seus serviços (virtualização, rede, segurança física), e o cliente é responsável pela segurança "na cloud", devendo promover a proteção das configurações, do sistema operacional, das aplicações e dos dados. Portanto, ao se falar em nuvem, é fundamental falar em responsabilidade compartilhada.

Entre as principais ameaças ao utilizar-se um ambiente em nuvem estão as configurações incorretas, as perdas e violações de dados, as ameaças internas (insiders) e as APIs inseguras. Assim, manter este ambiente seguro é vital devido a possíveis ameaças cibernéticas, como malware, phishing e ataques de negação de serviço. Por conta disto, se a segurança na nuvem for fraca, os ativos e dados organizacionais serão um alvo fácil para cibercriminosos.

Para ampliar esta proteção, é preciso utilizar tecnologias que avaliem a postura de segurança do ambiente em tempo real, como ferramentas de CSPM (Cloud Security Posture Management); implementar controles e políticas preventivas que evitem configurações incorretas ou acesso não autorizado; adotar controles detectivos para visualização de comportamentos anômalos e centralizar os logs e eventos de segurança em um base dedicada como um Siem (Gerenciamento de Informações e Eventos de Segurança) e ter um programa de gestão de patches e vulnerabilidades eficiente.

Entre os principais erros responsáveis por aumentar a suscetibilidade a invasões está a inexistência de políticas de segurança cibernética, a negação de ameaças comuns, a negligência com relação a atualizações de sistemas e softwares e a falta de treinamento e conscientização de colaboradores.

Desta forma, além da utilização de produtos que sigam frameworks propostos pelo National Institute of Standards and Technology (NIST), que são modelos validados pelo mercado e usados mundialmente como referência pelas companhias, é essencial que as empresas contem com parceiros que ofereçam serviços de gestão de acessos e credenciais, gestão de vulnerabilidades, sustentação segura de workloads em nuvem, conscientização e treinamento de usuários (campanhas de phishing) e atuação em um security operations center com gestão de logs e respostas a incidentes.

Investimento em cibersegurança

De acordo com relatório da IBM, globalmente, o cibercrime foi projetado para atingir um mercado que chegou a US$ 6 trilhões em 2021. Adicionado isso ao fato de que a revolução digital agrega cada vez mais empresas e pessoas no ambiente online, os cibercriminosos têm terreno fértil para suas ações.

Uma das maiores questões é acreditar que a empresa nunca será alvo de ataques, consequentemente, não é necessário investir em ações que evitam esse fato. Mas, e quando o imprevisível acontece? É ideal sempre estar precavido. E isso pode ser feito com planejamento e ação. Investir em um projeto de segurança pode evitar dores de cabeça futuras, como sequestro de dados, pagamento de resgates, sistemas fora do ar e uma longa recuperação de dados. Adicionado a isso, os gastos podem ser enormes para conter a crise e proteger o sistema.

Se sua empresa for vítima de um ataque, ela estaria preparada? Existe um planejamento já preparado para evitar? Será que existem lacunas na segurança? Tudo isso pode ser previsto e evitado com o investimento em cibersegurança.

Carlos Andreotti Alcoba *é gerente Comercial e de Produtos da plataforma Sky.Security da Sky.One, companhia especializada no desenvolvimento de plataformas tecnológicas para a evolução digital das empresas.*

“Só vive o propósito quem suporta o processo!”

Uma das palavras que mais vemos em mentorias, palestras, textos e publicações nas redes sociais é “resiliência”. Mas, na prática, e no contexto do mundo corporativo, que lição este termo nos traz?

Segundo o Dicionário Oxford, o significado de resiliência é: “No contexto da física, é a propriedade que alguns corpos apresentam de retornar à forma original após terem sido submetidos a uma deformação elástica”. Já no sentido figurado, é a capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar rapidamente às mudanças.

Nada tão relevante quanto isso nos últimos anos no mundo corporativo. A velocidade e imprevisibilidade das mudanças fizeram muitas empresas quebrar e outras triunfar. Profissionais que não conseguiram se adaptar aos novos modelos de negócios e diferentes formas de trabalhar ficaram para trás, obsoletos.

O título deste artigo: “Só vive o propósito quem suporta o processo!” serve para ilustrar que devemos estar sempre atentos e flexíveis às mudanças do ambiente, mercado, da cultura empresarial e a todas as variáveis que, direta ou indiretamente, influenciam no modelo de negócios de nossas empresas e nas nossas entregas profissionais. É essa capacidade e agilidade de adaptação que irá determinar em grande parte o sucesso de um projeto ou de uma iniciativa.

Nossas experiências têm mostrado que “fórmulas de sucesso” conhecidas nem sempre são aplicáveis em todos os negócios, pois as relações interpessoais, a dinâmica da cultura empresarial e o contexto político são únicos em cada companhia. Mas, a necessidade da entrega de resultados permanece a mesma. E errar é preciso.

Um estudo da Universidade do Arizona (EUA) revela que o ponto ideal em que falhamos apenas o suficiente para nos manter motivados, mas sem nos deixar abater, é errar 15% das vezes. Ou, por outro lado, acertar em 85% das vezes – por isso, a descoberta foi chamada de “Regra dos 85%”. Portanto, aceitar que erros fazem parte do processo de aprendizado e crescimento é algo que as empresas mais inovadoras do mundo já incorporaram há muito tempo em seu modelo cultural e de gestão.

Dado este desafio, elegemos 7 pontos que julgamos fundamentais para nortear o dia a dia de executivos e gestores:

• Ter humildade para ouvir a todos e discernimento para entender diferentes posições e interesses;

• Alinhar necessidades e expectativas de clientes, acionistas e diferentes áreas de negócios para obter o apoio necessário para que iniciativas e projetos sigam em frente com o apoio necessário;

• Vender as ideias para a equipe, buscando o engajamento necessário para que a execução aconteça;

• Entender que algumas coisas ocorrem de forma gradual, sem mudanças abruptas, mas só a consistência da execução nos conduz aos objetivos definidos;

• Lembrar que sempre haverá questões “extracampo” (como no futebol) ligadas ao contexto pessoal do time e que será preciso lidar com elas com sensibilidade, mas também com racionalidade e objetividade;

• Pilotar, aprender com o que funcionou ou não, corrigir rápido e aperfeiçoar;

• E o último e talvez o mais importante ponto. Aprender sempre e continuamente, não só na sua área de atuação, mas na sua vida. Aprender com viagens, esportes, livros, músicas, artes, cinema, com amigos, com pessoas de diferentes idades, culturas e perfis.

Entendemos que o propósito inspirador que todos buscam e desejam em suas relações pessoais, profissionais e nas marcas só pode ser atingido se for suportado com menos discursos e mais ações efetivas e condizentes com os valores de cada um.

E entendemos também que algumas questões são inegociáveis por ferirem o propósito da organização, e que outras podem ser flexibilizadas para continuar avançando. Como sempre, o desafio reside em distinguir umas das outras e tomar as melhores decisões em cada ocasião e contexto, sem se deixar levar por modismos ou distrações.

Por Rodrigo Catani, *head de Eficiência Comercial da AGR Consultores, e Thyago Imperial, gerente de CRM e Cartão do Atacadão Dia a Dia*

A PREMIAÇÃO MAIS AGUARDADA DO SETOR DA REPARAÇÃO AUTOMOTIVA FOI UM SUCESSO!!

PARCEIRA DA REPARAÇÃO

PATROCINADORES 2022

OURO

PRATA

BRONZE

PREMIADOS 2022

BOMBA COMBUSTÍVEL
1. BOSCH
2. MAGNETI MARELLI
3. BROSOL

AMORTECEDOR
1. COFAP
2. MONROE
3. KYB

CABO DE VELA
1. NGK
2. BOSCH
3. DELPHI

VELA DE IGNIÇÃO
1. NGK
2. BOSCH
3. ACDELCO

EMBREAGEM
1. LUK
2. SACHS
3. VALEO

PASTILHA DE FREIO
1. COBREQ
2. JURID | FRAS-LE
3. BOSCH | SYL

DISCO DE FREIO
1. FREMAX
2. HIPPER FREIOS
3. TRW VARGA

JUNTA HOMOCINÉTICA
1. COFAP
2. SPICER | NAKATA
3. ALBARUS

ROLAMENTO
1. SKF
2. INA
3. FAG

CORREIAS
1. CONTINENTAL
2. DAYCO
3. GATES

FILTROS
1. FRAM
2. WEGA
3. MANN FILTER

ÓLEO LUBRIFICANTE
1. MOBIL
2. PETRONAS (VS MAX, PETRONAS E SELENIA)
3. ELF – TOTALENERGIES

COMPONENTES DE MOTOR (Anel de Motor, Bronzina e Pistão de Motor)
1. MAHLE METAL LEVE
2. TAKAO
3. KS

SISTEMA DE CLIMATIZAÇÃO (Condensador, Evaporador e Compressor)
1. DENSO
2. DELPHI
3. VALEO

EQUIPAMENTO DE DIAGNÓSTICO DE MOTOR
1. TECNOMOTOR
2. NAPRO | SUN | BOSCH ALFATEST | LAUNCH
3. RAVEN

Realização

Organização

Apoio de Mídia

www.premiosindirepasp.com.br

freepik.com

Simples Nacional e Nota Fiscal Eletrônica Única integram agenda de modernização do sistema tributário para as MPE

A poucos dias da definição das eleições, o debate sobre as principais ações que podem contribuir para o desenvolvimento econômico-social brasileiro é pulsante. A melhoria do ambiente de negócios, passando pela simplificação tributária e fiscal para as micro e pequenas empresas, é parte fundamental do movimento de retomada do crescimento do País.

Com um universo empreendedor majoritariamente composto por pequenos negócios, o Brasil tem hoje 99% de suas empresas formadas por Microempreendedores Individuais (MEI), Microempresa (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), somando mais de 21 milhões de pessoas jurídicas, que produzem 30% do Produto Interno Bruto (PIB), 78% dos empregos gerados e 44% da massa salarial.

Dados recentes do Sebrae e da Receita Federal apontam que 86 milhões de brasileiros são beneficiados pelas atividades dos pequenos negócios, representando 40% da população. Sociedade essa que é fortemente impulsionada pelo desejo de empreender: ter o próprio negócio é o segundo maior sonho dos brasileiros. No total, 44 milhões de pessoas sonham em empreender, posicionando o País com a 7ª maior taxa de empreendedorismo inicial do mundo.

Toda essa força do segmento é regida, em termos de tributos e arrecadação, pelo Simples Nacional ou Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Em 2021, foram recolhidos R$ 128 bilhões para a União através do Simples. O sistema foi instituído com o objetivo de facilitar o pagamento de tributos pelas MPE de forma

LS Indústria e Comércio de Auto Peças Ltda

Cinto de segurança salva vidas.

Linha Leve

Bicos Ejetores • Retrovisores • Ganchos de Caçamba
• Interruptores de Porta • Soquetes • Lanternas
• Lentes de Lanternas • Luminosos de Taxi
• Reservatórios de Expansão

Linha Pesada/Van

Fábrica I
Tel.: 11 2236-7906
2236-5045
2256-5222
Fax: 11 2256-5056

Fábrica II
Tel.: 11 4449-5201
4819-9559
4819-9561
4449-4622
Fax: 11 4819-9560

Visite nosso site

www.ls-industria.com.br | lsindustria@ig.com.br | lsindustria@hotmail.com

unificada (União, estados e municípios) e simples, como o próprio nome sugere.

O presidente do Sebrae, Carlos Melles, observa que o dispositivo é consolidado como o principal regime tributário do País, se revelando ainda uma importante política pública de geração de emprego e renda. "A criação do Simples é amparada na Constituição Federal, quando estabelece tratamento diferenciado para as micro e pequenas empresas. Sendo um importante incentivador na abertura de novos negócios", afirma. "O Simples não é renúncia fiscal, não pode, nem deve ser tratado como tal", complementa.

A modernização e defesa do Simples Nacional, a redução das obrigações tributárias acessórias, a criação de uma nota fiscal única e digitalizada em todo País e a simplificação de recolhimento de impostos são algumas das pautas consideradas prioritárias pelo Sebrae no que tange à simplificação do ambiente tributário e fiscal.

Sebrae nas Eleições

Nesse momento em que os holofotes da mídia e os olhares dos eleitores brasileiros estão voltados para as propostas de políticas públicas feitas pelos candidatos, em nível estadual e federal, o Sebrae lançou a campanha "Quem apoia os pequenos negócios, apoia o Brasil", voltada a enfatizar para a população a importância das micro e pequenas empresas para a economia do País e para a sociedade. Paralelamente, a instituição formulou um documento onde reúne um conjunto de propostas para 10 temas considerados mais estratégicos para as MPE, entre eles acesso a crédito, desburocratização, entre outros.

Para as políticas de tratamento fiscal e tributário, são recomendadas algumas ações, entre as quais se destacam:

Simples não é renúncia fiscal – Encaminhar anualmente o Demonstrativo de Gasto Tributário (DGT) sem os valores do Simples. O Simples é um regime tributário instituído pela Constituição Federal, não podendo ser tratado como renúncia.

Eliminar a substituição tributária do ICMS – Usar a prerrogativa de presidência do Confaz e a interlocução com os governadores para eliminar a substituição tributária do ICMS, que se configura como o maior entrave para a gestão de caixa dos pequenos negócios e representa um grande obstáculo tributário ao incidir sobre operações futuras e incertas.

Simplificação de recolhimento de impostos – Promover a digitalização de procedimentos fiscais e a automatização de obrigações acessórias, objetivando a declaração de impostos e a guia pré-preenchida. O Fisco calculará os tributos sobre a produção e o consumo com base nas notas fiscais eletrônicas, que representarão a única obrigação acessória das empresas.

Nota fiscal eletrônica única – Adotar em todo o território nacional, como uma política nacional, a nota fiscal eletrônica única, documento fiscal padronizado para todos os entes da Federação, serviços e atividades. A burocracia seria radicalmente diminuída por causa da padronização, bem como erros de preenchimento e multas.

CNPJ como identificador fiscal único – Atuar junto ao Confaz e representações municipais para acabar com as inscrições estaduais e municipais e utilizar o CNPJ como único cadastro e identificador fiscal.

Repositório único de dados tributários – Implementar, via Receita Federal do Brasil, o repositório nacional único de dados tributários e notas fiscais eletrônicas, com vistas ao fornecimento automático pelos fiscos das guias e declarações.

Redução das obrigações tributárias acessórias – Redução das obrigações tributárias acessórias para os pequenos negócios. Por exemplo: declaração fiscal digital emitida pelos fiscos, nota fiscal eletrônica única, utilização de dados de documentos fiscais para apuração de tributos e fornecimento de declarações pré-preenchidas e guias de recolhimento.

Sobre o Sebrae 50+50

Em 2022, o Sebrae celebra 50 anos de existência, com atividades em torno do tema "Criar o futuro é fazer história". Denominado Projeto Sebrae 50+50, a iniciativa enfatiza os três pilares de atuação da instituição: promover a cultura empreendedora, aprimorar a gestão empresarial e desenvolver um ambiente de negócios saudável e inovador para os pequenos negócios no Brasil. Passado, presente e futuro estão em foco, mostrando a evolução desde a fundação em 1972 até os dias de hoje, com um olhar também para os novos desafios que virão para o empreendedorismo no País.

Artigo publicado no Portal Sebrae *(Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Confira mais em http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae.*

automechanika
BUENOS AIRES

11 – 14.10.2022
La Rural Prédio Ferial

Siga-nos
nas redes!

#AutomechanikaBA

Participe do evento de negócios para a indústria de peças e serviços na América do Sul

www.automechanika.com.ar
info@brazil.messefrankfurt.com

Evento exclusivo para profissionais e empresários do setor. Para ser credenciado é necessário apresentar seu documento de identidade. Não é permitida a entrada de menores de 16 anos, mesmo que acompanhados por um adulto.

messe frankfurt

Dayco apresenta à imprensa sua nova fábrica no Brasil

Unidade foi inaugurada há dois anos, mas não recebeu eventos devido à pandemia

A Dayco abriu as portas de sua nova planta no Brasil à imprensa. Localizada na cidade de Indaiatuba, São Paulo, a unidade já havia sido inaugurada há 2 anos, mas ainda não havia recebido qualquer tipo de evento em razão da pandemia de Covid-19.

Fornecedora de produtos de motores e sistemas de transmissão para as indústrias automotiva e de reposição, a Dayco unificou as antigas 3 unidades que tinha no País (Itapira/SP, São Paulo/SP e Contagem/MG), na planta de Indaiatuba.

O diretor de Aftermarket Marcelo Sanches iniciou as apresentações com informações gerais da empresa, histórico, dados da planta, além de compartilhar dados sobre a recente aquisição da Dayco realizada pelo grupo Hidden Harbor Capital Partners ("Hidden Harbor"), uma empresa de capital privado que ajuda a criar histórias de negócios de sucesso, por meio da construção de equipes focadas na execução.

De acordo com a empresa, a Hidden será muito importante neste momento, em que se visam grandes investimentos e lançamentos, sejam nas linhas de produtos convencionais, como correias e tensionadores, novas linhas, bem como produtos para o segmento de híbridos e elétricos.

Na sequência, o diretor de Engenharia Eduardo Souza apresentou as novas parcerias e produtos para elétricos e híbridos na linha leve e pesada. Os projetos de correias para esses veículos já começaram a ser desenvolvidos no Brasil e a Dayco já tem contratos de fornecimento de peças Hybrid BSG Drive e Hybrid Modules.

Focando no mercado de reposição, o gerente Nacional de Vendas Luiz Zappa destacou o momento de forte crescimento da empresa, bem como o processo de normalização de entregas, após um longo período de escassez de matéria-prima. Zappa se mostrou bastante otimista com as projeções de fechamento do ano fiscal, que acontece em fevereiro de 2023. As entregas devem atingir um nível médio de 91%.

Foi ressaltada também a vantagem de se trabalhar com plantas globais integradas, tornando possível trazer peças de todo o mundo para atender aos pedidos.

Os visitantes ainda tiveram a oportunidade de conhecer a fábrica, o processo produtivo, o centro de distribuição e operações logísticas. Mensalmente, somente para o mercado de reposição, o CD da Dayco Brasil tem um giro aproximado de 2 milhões de peças entre recebimento e expedição.

Já a fábrica de tensionadores, além de atender ao mercado local, fornece diretamente para as montadoras do País e exporta produtos para Itália, Estados Unidos e toda a América Latina.

Para finalizar as apresentações, a Dayco mostrou que não está preocupada somente com tecnologia, inovação, atendimento ao cliente e fornecer produtos e serviços que superem as expectativas. A gerente de Recursos Humanos Elisabete Oliveira apresentou ações para o desenvolvimento de colaboradores, assim como os pilares que a empresa está focando localmente para que em breve se torne uma das melhores empresas para se trabalhar.

AUTOMEC

15ª FEIRA INTERNACIONAL DE AUTOPEÇAS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

· LEVES · PESADOS · COMERCIAIS ·

25 a 29
ABRIL | 2023

SÃO PAULO EXPO
www.automecfeira.com.br

PROJETANDO O FUTURO.
PEÇA POR PEÇA.

CONTEÚDO · NEGÓCIOS · EXPERIÊNCIAS

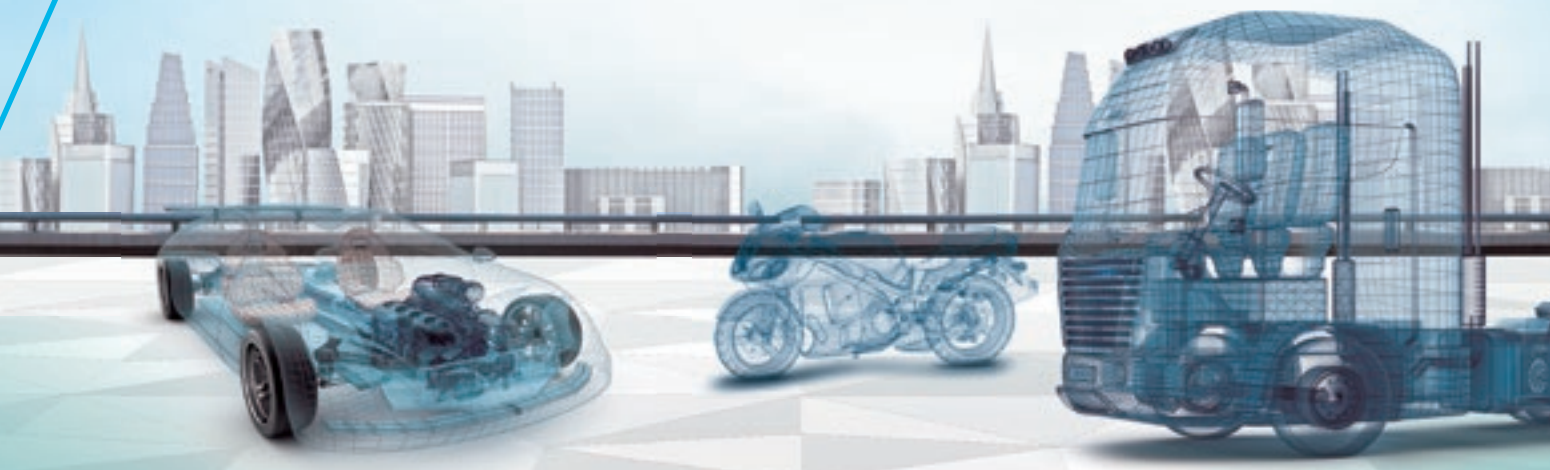
A Automec é a maior plataforma geradora de negócios e relacionamento voltada a toda cadeia da Reposição e Reparação Automotiva para veículos leves, pesados e comerciais da América Latina

PERFIL DO EXPOSITOR

- PEÇAS ELETRÔNICAS E SISTEMAS
- EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS
- ACESSÓRIOS E PERSONALIZAÇÃO
- SERVIÇOS E TECNOLOGIA
- LAVAGEM, CAR CARE E RECONDICIONAMENTO
- PEÇAS MECÂNICAS E COMPONENTES

PERSPECTIVAS PARA 2023

- + de **1.500** MARCAS EM EXPOSIÇÃO
- + de **80.000** visitantes
- + de **90.000 m²** de área de exposição e experiências
- + de **5.000 m²** de área de experiências



Siga nossas redes sociais: /FeiraAutomec · automec_oficial · Automecfeira · AutomecFeira

Apoio: SINDIPEÇAS · ANDAP · SICAP

Co-apoio: sincopeças · SP Sindirepa

Organização e promoção: RX

GARANTA A SUA PARTICIPAÇÃO!
entre em contato com nossa equipe comercial

E-mail comercial | automec.comercial@rxglobal.com
Telefone RX | +55 11 4659-0012

AUTOMECHANIKA SHANGHAI – 2022 EDIÇÃO SHENZHEN

A 17ª edição da Automechanika Shanghai – 2022 está de casa nova.

Este ano, em acordo especial, esta edição será transferida para o Shenzhen World Exhibition & Convention Center, também em nova data: de 20 a 23 de dezembro.

A realocação oferece aos participantes mais flexibilidade em seu planejamento e permitirá que a feira atenda às expectativas do setor para encontros comerciais e de negócios presenciais.

Fiona Chiew, vice-gerente-geral da Messe Frankfurt (HK), informou: "Como organizadores de um show tão influente, nossas principais prioridades são proteger o bem-estar dos participantes e estimular a atividade do mercado. Portanto, realizar a feira deste ano em Shenzhen é uma solução provisória enquanto o mercado em Xangai continua a evoluir. É uma boa alternativa para a Automechanika Shanghai, graças à posição da cidade na indústria automotiva e às comodidades de feiras integradas do local".

Li Zhang, gerente-geral da China National Machinery Industry International, comentou: "Além de falar com várias organizações e parceiros de apoio, entendemos que muitos expositores e compradores estão ansiosos para se reconectar. Os fatores determinantes para a realocação da feira deste ano são o feedback de nossos clientes e as informações de mercado que examinamos cuidadosamente. Gostaria de agradecer a todas as nossas partes interessadas por apoiar a mudança e estou ansioso para recebê-los na feira em Shenzhen".

SOBRE SHENZHEN

Shenzhen é um centro de tecnologia que contribui para o cluster de fabricação automotiva da Greater Bay Area. Como um dos principais complexos de negócios da China na região, o Shenzhen World Exhibition & Convention Center será o anfitrião da Automechanika Shanghai – Shenzhen Edition. A instalação oferece infraestrutura de última geração que pode abrigar os 3.500 expositores de 21 países e regiões esperados na feira.

O evento é organizado pela Messe Frankfurt (Shanghai) e pela China National Machinery Industry International (Sinomacint).

Mais informações podem ser obtidas com a Messe Frankfurt (HK) pelo telefone + 852 2802 7728. Visite www.automechanika-shanghai.com ou envie um e-mail para auto@hongkong.messefrankfurt.com.

automechanika
SHANGHAI

De 20 a 23/12/2022

Centro Mundial de Exposições e Convenções de Shenzhen, China

Aproveitando *Innovation4Mobility*

Edição de Shenzhen

Feira Internacional de Shanghai para peças automotivas, equipamentos e fornecedores de serviços

www.automechanika-shanghai.com

Saiba mais!

messe frankfurt

中机国际
SINOMACHINT

SEMINÁRIO DA
REPOSIÇÃO AUTOMOTIVA
&
EXPO DAY
MERCADO AUTOMOTIVO

18 DE OUTUBRO DE 2022

PRESENCIAL

FECOMERCIO - SÃO PAULO

PARTICIPAÇÕES 2022

MASTER EXCLUSIVE

DASA Distribuidora Automotiva
Pellegrino
ROLES
Rede PitStop

MASTER

DPK
FRASLE NAKATA
MAHLE
SCHAEFFLER

PREMIUM

BOSCH
DANA
Delphi Technologies
IQA
KOLBENSCHMIDT PIERBURG
MWM
TAKAO

REALIZAÇÃO:

SINDIPEÇAS
SICAP
ANDAP
sincopeças
Sindirepa

ORGANIZAÇÃO

grupo photon

PROGRAMAÇÃO 2022

FIQUE POR DENTRO DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE O EVENTO, ACESSANDO O QR CODE ABAIXO.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

AGRADECEMOS PELA SUA PARTICIPAÇÃO NO SEMINÁRIO DA REPOSIÇÃO AUTOMOTIVA & EXPODAY MERCADO AUTOMOTIVO 2022

PEDIMOS, POR GENTILEZA, QUE RESPONDA A NOSSA PESQUISA DE SATISFAÇÃO, ACESSANDO O QR CODE AO LADO

Amortecedores Cofap.

Tecnologia e Desempenho

em cada detalhe.

Acesse aqui nesse site

Para pegar a estrada
ou rodar na cidade
com conforto e segurança
use amortecedores Cofap.

Afinal, todo chão é chão
para quem escolhe
os amortecedores Cofap.
Aprovado por quem
aplica, vende e usa.

Se tem Cofap
tem qualidade.

SIGA:

cofap

www.mmcofap.com.br

Juntos salvamos vidas